



Gardel, uma lembrança

Manuel Puig

Edizione critica di Silvia Gambarotto

Nota preliminar

El escritor argentino Manuel Puig (1932-1990) escribió su comedia musical *Gardel, uma lembrança* en 1987 en portugués durante su estadía en Río de Janeiro (Brasil). La obra se estrenó en agosto de ese mismo año en el Teatro Galeria de la ciudad carioca. Inmediatamente, el autor pensó en una traducción de la misma en italiano. Con vistas a esta versión, poseemos múltiples indicaciones de mano de Puig, especialmente las enviadas por correspondencia a Marco Mattolini, empresario teatral italiano que se habría encargado de la puesta en escena y destinatario también de los textos de algunas de las canciones que Puig mismo había traducido "aproximadamente" del portugués al nuevo idioma. Es evidente que lo que se proponía el autor no era hacer una traducción cuidada en la forma y cantable, sino transmitir el contenido, dejando al traductor la labor de hacer la adaptación final del texto a la música. La primera traducción de *Gardel, uma lembrança* la realizó Vittoria Martinetto (estudiosa de literatura hispanoamericana y amiga del autor), labor que si bien no fue totalmente concluida, había comenzado a ser revisada por Manuel Puig, que seguía con interés este proyecto. Fue Angelo Morino (traductor) quien definitivamente llevó a cabo la tarea que fue publicada por Einaudi en 1993 con el título -creado por Puig- *Tango delle ore piccole*. Resulta que en esta obra -por lo que se refiere a su génesis y al período inmediatamente posterior- se combinan tres idiomas, a saber, portugués, castellano e italiano. En portugués está escrito el texto original, en castellano se han mantenido las letras de algunos tangos, y en italiano tenemos la larga serie de añadidos posteriores hechos por Puig más el texto de alguna canción. La presencia de un texto original base con las posteriores modificaciones, añadidos y cortes hechos por el autor, nos han estimulado a preparar la presente edición crítica que permite al lector atento observar la evolución de la obra. A nadie quepa la menor duda que, de no haber sido por su prematura desaparición, Puig habría seguido puliendo y ajustando este texto y -quién sabe- además de revisar personalmente la versión en italiano hasta su finalización, habría preparado una en castellano de puño y letra. A esta última tarea nos hemos dedicado con Angelo Morino durante los años 1994-95.

Manuel Puig
La tajada
Gardel, uma lembrança



BEATRIZ VITERBO EDITORA FICCIONES

Manuel Puig, *La tajada*. Gardel, uma lembrança, Rosario, Beatriz Viterbo, 1998



Manuel Puig

El lector que lea de corrido la presente obra se encontrará con el texto como quedó fijado en vida del autor. En nota, evitando ulteriores especificaciones salvo las estrictamente necesarias, proponemos la primera y, a veces, la segunda redacción -cuando la hubo-. Hemos querido incluir algunas anotaciones que nos parecieron significativas hechas por el escritor mientras revisaba la primitiva traducción en italiano efectuada por Vittoria Martinetto y que como signo de reconocimiento hemos indicado con | |. Señalamos también en nota la versión correcta de algunas palabras o expresiones cuyo uso en el texto es erróneo, pero nos tomamos la libertad de corregir pequeños defectos ortográficos y/o de puntuación que aparecen en el original, adoptando algunos criterios de homologación en lo relativo a las acotaciones, que en nada afectan al contenido y desarrollo de la obra.

Queremos expresar nuestro especial agradecimiento a Marco Mattolini, quien, generosamente, nos facilitó todo el material del que disponía, y a Vera Lúcia de Mello Rodrigues, quien nos asistió a lo largo de todo el trabajo.

Silvia Gambarotto

L'Aquila, Italia, septiembre 1995

Manuel Puig, *Gardel, uma lembrança*

PRIMEIRO ATO

ABERTURA. Música de tango («Don Juan» seguido de «El entrerriano»). Pano preto, entram pela esquerda dançando MADAME YVETTE (velha Madame) e SANTIAGO (velho rufião) seguem eles [1] seis prostitutas dançando também o tango, mas em fila feito Rockettes. Roupas de 1915. Parando de dançar.

ELE
Esse tango, meu carinho,
é quem [2] a lei do amor faz,
eu avanço direitinho
e você só vai prá traz [3].

M.YVETTE
A lei do amor ensina
que o prazer da mulher
é navegar à deriva, nos braços...
daquele que lhe [4] quiser. [5]
(voltam a dançar)

PROSTITUTA I
Mil novecentos e quinze
Tango! proibido dançar
e prá mulher está proibido
avançar senão prá trás.

ELE
(parando de dançar)
Essa moça fala a toa
mas eu vou lhe ensinar
que a emoção mais profunda
é deixar-se dominar.
(pega a PROSTITUTA I e dançam)

PROSTITUTA II
É ele que [6] marca o passo
ela... recua sem olhar
a vertigem do perigo
faz ela se arrepiar.

PROSTITUTA III
Eu também quero uma prova

dessa profunda emoção
o tango é dança nova
mas velha é a exploração.

ELE

(parando de dançar)
Aqui estou prá servi-la,
quem fala em exploração?
você trabalha tranqüila
que eu faço a administração.

(Dança com PROSTITUTA II)

M. YVETTE

Ele administra o dinheiro,
e administra o amor,
esse é o homen que eu quero,
meu ídolo e meu senhor.

PROSTITUTA IV

Tudo bem, dancemos mesmo,
eu recuo sem olhar,
mas o que é que acontece
se eu paro de trabalhar?

ELE

(para de dançar)
Nesse caso, minha flor,
eu vou te administrar...
fome, sim, daquela pior
e medo, sim, de arrepiar.

PROSTITUTA V

Eu já estou arrepiada, [7]
que é o ponto principal,
pena que o tango é proibido
por ordem presidencial.

ELE

(volta a dançar com MADAME YVETTE)
Esse tango, meu carinho,
é quem [8] a lei do amor faz,
eu avanço direitinho,
e você só vai prá trás.

M.YVETTE e TODAS

A lei do amor ensina
que o prazer da mulher,
é navegar à deriva, nos braços...
daquele que a quiser!

(saem dançando pela direita)

Fim da ABERTURA

Levanta-se o pano.

CENÁRIO. Sala de bordel de categoria, porém não muito sofisticado. Penumbra. A luz vem do fundo, de onde se ouve [9] ainda os sons do tango, insinuando que a dança continua. Entram, sub-repticiamente dois jovens -Carlos e Aurélio- com seus violões.

AURÉLIO Não acenda a luz, que vão nos chutar daqui.
CARLOS Cale a boca e vê se encontra alguma comida. Você tem faro de bicho.
AURÉLIO (*procurando*) É a última vez que deixo por sua conta acertar o nosso cachê. Daqui por diante eu sou o teu empresário.
CARLOS (*abrindo e fechando gavetas*) Nessa casa ninguém come [10] nada.
AURÉLIO O comércio não dá tempo a elas. [11]
CARLOS Mas essas mulheres estão bem cheinhas. De ar é que elas não vivem.
AURÉLIO Vou direto [12] prá cozinha. Você fica aqui. E se vier alguém, me avisa.
CARLOS Se manda rápido. Estou morrendo de fome.

AURÉLIO sai pela esquerda. Volta rápido.

AURÉLIO Tem cachorro lá. Por sorte não acordou.
CARLOS Que azar! Também, vou te contar. Que grande idéia essa de minha mãe de vir para a Argentina! Porra desse país. [13]
AURÉLIO Que conversa [14] é essa! Aqui não falta comida prá ninguém.
CARLOS Só prá nós, não é?
AURÉLIO (*descobrimo um prato de frutas em cima de um móvel alto*) Nem tanto, olha isso.
CARLOS (*tomando uma fruta pequena*) É. Migalhas não faltam. (*Pequena pausa*) Mas (*batendo no peito*) alguém que saiba apreciar o que é uma boa voz, isso sim, está faltando.
AURÉLIO (*comendo*) Volta prá terra de sua mãe, então. Vai prá França. Lá tem uma beleza de guerra. Entre uma bomba e a outra [15], que vem logo depois, todo mundo vai apreciar muito a tua voz. Na Argentina pelo menos temos a paz [16].
CARLOS Deixa alguma coisa prá mim, companheiro.

Ouvem-se passos e vozes que se aproximam. CARLOS e AURÉLIO se escondem. Entram o homem e a mulher -SANTIAGO e MADAME YVETTE-.

SANTIAGO (*de mau humor*) Não me faça [17] repetir uma ordem na frente dos outros. Você está afogada em vinho.
M.YVETTE (*um tanto bêbada, mas em tom irônico*) Foi o tango. Dançar com você me sobe à cabeça que nem o álcool.

SANTIAGO Escuta. Essas são as ordens. Veem [18] de cima e são bem precisas. O Chefe não gostou nada da idéia de tirar essa mulher doente daqui. Com essa peste, mas [19] do que contagiosa.

M.YVETTE Mas a polaca vai morrer. A tísica é uma doença que mata.

SANTIAGO Prá mim tanto faz. E fale com a Nádía [20] que não me amole mais com essa estória de tirar a amiga doente daqui. Não quer morrer no bordel, mas gostava de viver aqui. [21]

M.YVETTE A Nádía prometeu tirar ela daqui sem ninguém perceber. A outra quer morrer lá fora, ter a sepultura em terra abençoada.

SANTIAGO O Chefe já ordenou, e eu com ele não discuto.

M.YVETTE Mas você é homem, não é? E homem não tem medo de homem.

SANTIAGO É que o Chefe e eu pensamos sempre da mesma maneira. Nunca temos diferença de opinião. *(Em tom violento)*. Compreendeu?

M.YVETTE *(submissa)* Compreendi. *(Pequena pausa)* E o cantor? Não devo mesmo pagar nada a ele?

SANTIAGO Já disse que não. O pessoal aqui não gosta de tango cantado. Isso é uma novidade boba prá tirar grana dos otários. Tango cantado... quem já ouviu falar nisso?

M.YVETTE Me falaram que cantava bem. [22] Por isso deixei ele entrar quando bateu na porta.

SANTIAGO Mas já viu que a freguesia não deixou ele cantar. Esses bêbados só querem passar a mão legal nas polacas [23], dançando. *(Pausa)* E agora me sirva um senhor bife. Estou com fome.

M.YVETTE A essa hora?

SANTIAGO *(saindo em direção à cozinha)* A essa hora! Você agora só sabe discutir. Não se esqueça [24] que [25] fui eu que te escolhi para dirigir essa casa. Ou você quer voltar para onde estava? [26]

M.YVETTE *(entre tímida e irônica)* É o efeito do tango que está passando. Mas deixa prá lá. [27] Nós dois [28] nunca temos diferença de opinião. *(Saem)*.

AURÉLIO e CARLOS saindo do esconderijo.

AURÉLIO Tinha bife lá! Só que cru.

CARLOS Mas agora vão fritar. Daqui a pouco vamos sentir o cheirinho.

AURÉLIO Fruta é mais saudável. *(Pausa)*.

CARLOS Você ouviu o que diziam da moça? Será que é uma daquelas polacas que os jornais falaram?

AURÉLIO Não leio notícia policial. Só política internacional.

CARLOS Você não sabe ler, isso sim.

AURÉLIO Não, um belo dia leio a notícia que pegaram você, e aí vou ter que levar cigarros na cadeia.

CARLOS Sem brincadeira. Parece que chegaram muitas garotas de lá, enganadas. [29] Chegavam até com contrato de casamento. Um cara ia lá arrumava tudo na Europa, onde tinha muita moça no campo, refugiadas, sei lá, na Rússia. E aqui, o que tinham era esse trabalho.

AURÉLIO E daí?

CARLOS Daí é que quando elas chegavam, a polícia entregava elas para esses tipos. Tudo combinado.

Ouvem-se vozes de mulheres aproximando [30] . A música que havia ao fundo -na cena do baile- vai abaixando mais ainda o volume. CARLOS e AURÉLIO voltam a se esconder.

PROSTITUTA I Adoro o tango. Os sujeitos cansam logo e vão prá casa cedo.

PROSTITUTA II *(se atira logo sobre um sofá)* Aniuska, você acha cedo mesmo? Eu estou arreventada.

PROSTITUTA III É que você dá muita conversa prá fregues. Falar mentiras cansa mais que tudo.

PROSTITUTA II Katiuska bela. Essa é a minha especialidade. Sou a romântica da casa.

PROSTITUTA III Como pode te sair algo que não seja um palavrão para esses infelizes. Argentinos não merecem nada. *(CARLOS tem um movimento de reação. AURÉLIO o contém).*

PROSTITUTA I Se vai falar, fala a verdade. Homem nenhum merece nada.

PROSTITUTA III O que está falando, sua metida. Você só conhece macho argentino. Na nossa terra a vida foi bem outra.

PROSTITUTA II *(á PROSTITUTA I)* Deixa a Katiuska dizer besteira. O tango lhe faz sempre mal, como esse vinho daqui. *(À PROSTITUTA II)* Assim como tudo o que é daqui a nós todas...

PROSTITUTA I Eu não conheço só argentino. Aqui tem passado muito oficial da marinha do rei tal e da porra dos reis todos. Quanto mais escalão eles têm, pior [31] ficam. Velho dá mais trabalho. Homem não presta, mas paga.

PROSTITUTA III Escuta Anya. Argentino é o pior mesmo. São metidos a mandões como todos os outros e prá completar o negócio te fazem dançar o tango, correndo prá trás feito carangueijo sem jeito.

PROSTITUTA IV Às vezes eu acho gostoso, isso de ficar quase sentada no chão.

PROSTITUTA II *(á PROSTITUTA IV)* A Katiuska tem razão. Argentino é metido a mandar. Gosta do tango porque te leva assim prá trás, sem você saber onde vai cair no fim. Não gosta de dançar, nem de cantar.

CARLOS *(aparecendo)* Mentira, companheira.

PROSTITUTA V E você, quem é?

PROSTITUTA III Vai dando o fora. Essa é nossa hora de descanso, moço [32] .

CARLOS Você não tem direito de falar assim. *(Pausa. Buscando um argumento).* Aqui pelo menos não falta comida prá ninguém. Voltem prá terra de vocês, se não estão gostando daqui. Lá tem uma beleza de guerra, entre uma bomba e a outra [33] que vem logo depois, todo mundo vai cantar direitinho.

PROSTITUTA I Já manjei [34] . É o cantor que a Madame Yvette não deixou pegar no violão.

PROSTITUTA II Coitado...

PROSTITUTA III Se canta, então não é argentino.

CARLOS Sou. E canto também...

AURÉLIO (aparecendo) Só que não prá vocês. Ele só canta se alguém pagar.
PROSTITUTA II Olha isso. Ele tem empresário, como nós, meninas.
CARLOS (a AURÉLIO) Mas acontece que estou com vontade de cantar.
PROSTITUTA I Taí garoto, eu fiquei curiosa. O que você canta?
CARLOS Tango.
PROSTITUTA III Nossa Senhora...
PROSTITUTA V E o empresário dança comigo. (Rindo). Mas eu só aceito se me deixar ir prá frente. [35]
CARLOS Nada disso, o empresário vai é pegar no violão. [36] (A AURÉLIO). Vamos lá.

Començam a tocar.

CARLOS (só fala no começo) Você pediu prá min [37] cantar, eu me recuso, tango só dá prá dançar... Não vou cantar, eu não vou não, homem não canta, argentino ainda mais. (Cantando «Si soy así»)

Você pediu prá min cantar
eu me recuso, tango só dá prá dançar.
Não vou cantar, eu não vou não,
homem não canta, argentino ainda mais.

O argentino cuida sua fama [38] de macho
e jamais na vida eu acho
ele escuta o coração.

O coração, só tem que ser,
aquela bomba que o sangue faz mexer.

Nós os homens dessa terra,
garantimos a vocês,
maus tratos, chicotada e porrada,
cassetada [39] , punhalada,
tapa, soco e ponta pé.

E o que é isso de cantar que nem um galo?
Nem galo nem passarinho
nem coruja quero ser,
me respeite como homem
prá esse papo começar. [40]

As PROSTITUTAS batem palmas.

Durante a canção NÁDIA aparece no alto de uma escada com um freguês, fica

escutando o cantor, manda embora o freguês, se mostra impressionada, mas toma uma máscara zombeteiramente hostil.

- NÁDIA A gente trabalha [41] e os ricos se divertem.
- PROSTITUTA I Nádía Alexandrova, não brinque, você é rica também.
- PROSTITUTA II Pelo menos como nós. *(Pausa)*. Olha menina, ele é argentino e assim mesmo canta.
- NÁDIA Canta, sim, mas prá frente, como o homem dança o tango. Na vida as vezes canta-se... recuando. [42]
- CARLOS Não compreendi bem. [43]
- NÁDIA Estou falando [44] comigo, eu me compreendo e chega.
- CARLOS *(um tanto pensativo)* Tenho outras canções, bem mais tristes. Até uma que fala [45] da garota que acredita num rapaz que depois a abandona e ela acaba caindo na vida.
- NÁDIA É verdade! *(Cáustica)* Tem garota que cai porque um desgraçado dá nela um empurrão. Mas, moço [46], tem muitas *(olha as companheiras)* que gostam de fazer o que estão fazendo, e não caíram, só pularam de alguma cama prá essa onde elas... dormem agora.
- CARLOS Quer escutar esse tango?
- NÁDIA Não. *(tirando dinheiro do roupão)* E aqui está. Nós aqui gostamos de pagar e de sermos pagas.
- CARLOS Não, obrigado. [47] E também, prá essa nota eu não tenho troco.
- NÁDIA Eu nunca dou troco, nisso somos iguais. Eu sempre fico com tudo.
- AURÉLIO Carlos, vamos já.
- CARLOS Um momento só. *(À NÁDIA)* E ninguém reclama?
- PROSTITUTA III Ela diz que não...
- PROSTITUTA V De mim reclamam. Até os vinténs.
- NÁDIA Escuta. Tem muitas maneiras de dar um troco. Mas tem uma que é a pior.
- CARLOS Fala.
- NÁDIA *(Pega um pandeiro russo pendurado como ornamento na parede, em meio a outros)*. Na nossa terra tinha muita cigana. Uma vez uma me disse: "atenção, não aceite nunca nota alta demais. Ela vai te trazer azar, porque esse sujeito [48] espera o troco". [49] A cigana tinha razão, um dia apareceu um sujeito com aquela nota, alta demais. *(Pausa. Dá de ombros)* Paciência...
- CARLOS Ainda não falou qual é o pior... dos trocos.
- NÁDIA Às vezes aquela nota alta demais está esperando troco de carinho. Mas isso não se compra... e menos ainda se dá... de troco.
- PROSTITUTA V Nádía, deixa ele cantar mais. Nós estamos gostando.
- CARLOS *(a PROSTITUTA V)* Ela não quer escutar o tango da moça abandonada. Já manjei [50].
- NÁDIA Garoto. Essa moça não está aqui. Você errou. [51] Aqui ela não mora. Aqui todas chegamos porque isso queríamos. E que vida melhor do que essa! Acordar tarde, dormir tarde, e só pensar no prazer.
- CARLOS O prazer do cara que paga.

NÁDIA

Aí é que você se engana. Nós aqui nos divertimos á beça. (*Com o pandeiro na mão*). Escuta aqui.

Fundo de música cigana russa.

(*Falando*) Pelas ruas de Buenos Aires, se fala ciciando de uma casa es-pe-ci-al, especiais são seus fregueses, especiais os seus serviços, especial satisfação. Mas atenção, senhores, lá no final, contem certo quantos pesos vocês dão. (*Canta*)

Pelas ruas de Buenos Aires
se fala ciciando de uma casa
es-pe-ci-al,
especiais são seus fregueses,
especiais os seus serviços,
especial satisfação.
Mas atenção, senhores, lá no final,
contem certo quantos pesos vocês dão...

Troco! o senhor pede troco?
espera uma nota? moedas?
ou espera amor?

Troco! o senhor não se engana?
Comprou só dois beijos,
carinhos... uns três.

Também tinha direito
a solenes promessas
de fidelidade... que já lhe fiz
Mas olha... o que o senhor queria
é que isso tudo... fosse real.

(*Falado*)

Coitado! Coitado do senhor!

(*Cantado*)

Chega! São todas mentiras!
essa ilusão... não adianta mais...

Puxa, até sinto inveja,
que o senhor consiga
se enganar...

Terminada a canção todos riem e aplaudem.

Continua



Note

- [1] La versión correcta sería: *seguem-nos*
- [2] La versión correcta sería: *o qué*
- [3] La versión correcta sería: *trás*
- [4] La versión correcta sería: *daquele que a quiser*
- [5] *d'aquele que a merecer.*
- [6] La versión correcta sería: *quem*
- [7] *Olha, então tem arrepio,*
- [8] Ver nota 2.
- [9] La versión correcta sería: *ouvem*
- [10] *papa*
- [11] *O comércio não lbes dá tempo.*
- [12] *Eu vou mesmo é*
- [13] *Terra de porra.*
- [14] *negócio*
- [15] La versión correcta sería: *uma bomba e outra*
- [16] La versión correcta sería: *temos paz*
- [17] La versión correcta sería: *faça*
- [18] La versión correcta sería: *Vêm*
- [19] La versión correcta sería: *mais*
- [20] En un primer momento, Manuel Puig había dado a este personaje el nombre de *Yankele*. Nosotros efectuamos sistemáticamente la substitución.
- [21] Añadía: *Sinto muito se mudou de idéia.*
- [22] *Recomendação do Chefe ele não tinha, mas me falaran que cantava bem. (...)*
- [23] *moças*
- [24] *Se lembre*
- [25] La versión correcta sería: *de que*
- [26] Añadía: *Antes você era mais obediente, minha querida.*
- [27] Añadía: *Você e eu pensamos sempre da mesma maneira.*
- [28] *Nós*
- [29] *Parece que chegaram muitas garotas de lá. Elas vinham entrando aos poucos, enganadas.*
- [30] La versión correcta sería: *se aproximando*
- [31] La versión correcta sería: *piores*
- [32] *cara.*
- [33] Ver nota 15.
- [34] *liguei.*
- [35] *Mas eu aceito se me fizer ir só prá frente.*
- [36] *O empresário vai é pegar no outro violão.*
- [37] La versión correcta sería: *eu*. Ver también primer verso de la canción.
- [38] La versión correcta sería: *cuida da sua fama*
- [39] La versión correcta sería: *cacetada*
- [40] Como podemos observar, Puig escribió una letra completamente nueva para ser cantada con la música de «Si soy así». Pero en un primer momento había incluido el tango tal como nosotros lo conocemos según la versión de Gardel. Lo transcribimos a continuación como lo registró el escritor en la primera redacción de la comedia, con algunas variantes respecto a la versión gardeliana, que indicamos al lado:

Si soy así, qué voy a hacer...
nací buen mozo y embalao para querer.
Si soy así, qué voy a hacer,
con las mujeres no me puedo contener.

Por eso, nena, no sufrás por este loco
que no asienta bien el coco
y olvidá tu metejón.

*Por eso tengo la esperanza que algún día
me toqués la sinfonía
de que ha muerto tu ilusión.*

Si soy así, qué voy a hacer...
es el destino que me arrastra a hacerte infiel.

(...) a serte infiel.

Cuando veo una pollera,
no me fijo en el color,
las viuditas, las casadas y solteras,
para mí son todas peras
en el árbol del amor...

Donde veo unas polleras

Y si las miro, coquetonas por la calle,
con sus ojos tan porteños,
y su talle cimbreador...
le acomodo, el camuflage
de un piropo de mi flor.

Si soy así, qué voy a hacer...
pa' mí la vida tiene forma de mujer.
Si soy así, qué voy a hacer,
es Juan Tenorio, que hoy ha vuelto a renacer...

Por eso tengo la esperanza que algún día
me toqués la sinfonía
de que ha muerto tu ilusión.

*Por eso, nena, no bagas caso de este loco
que no asienta más el coco
y olvidá tu metejón.*

Si soy así, qué voy a hacer,
tengo una esponja, que en el cuore, hay que tener.

*tengo una esponja donde el cuore
hay que tener.*

Transcribimos a continuación una traducción al italiano "aproximada" (como la definió el mismo Puig) del texto creado por el escritor que este preparó con vistas a la versión en ese idioma de la obra:

Voi mi chiedete di cantare,
io mi rifiuto, tango soltanto si balla,
io non canterò, assolutamente no,
l'uomo non canta, e argentino ancora meno.

L'argentino cura la sua fama di maschio,
e giammai nella vita io trovo
che lui ascolti il cuore.

Il cuore dev'essere soltanto
quella pompa che muove il sangue.

Noi gli uomini di questa terra,
diamo garanzia a voi di darvi
strapazzi, frustate e pugni,
sberle, pugnate,
schiaffi, cazzotti e calci.

E cos'è quello di cantare come un gallo?
Né gallo né uccellino
né civetta voglio essere,
rispettatemi come uomo
se volete incominciare a parlare.

[41] | *Io lavoro* |

[42] *Canta sim, mas chorar, não chora.*

[43] *E por que devo chorar?*

[44] | *Parlo* |

[45] | *Ho un'altra canzone molto più triste. Parla (...)* |

[46] *cara*

[47] *Obrigado, não.*

[48] *o cara*

[49] *Añadía: Mas o cara pintou, a nota também.*

[50] *líguei. Ver nota 34.*

[51] *Añadía: Talvez possa te dar inspiração pra outros tangos. Mas aqui ela não mora.*





CARLOS Com a marcação de tango seria até melhor. [52]

AURÉLIO Vamos embora. Já te falaram que a moça que você procura não mora aqui.

NÁDIA *(muito irônica)* Ela está te esperando na rua, com certeza... a rua está cheia de gente assim, que serve de inspiração aos músicos.

PROSTITUTA V *(abraça NÁDIA, muito amiga)* Mas ele é muito jovem, sem sofrer não há música. *(Á CARLOS)* Tenho certeza de que você não se apaixonou ainda nenhuma vez.

PROSTITUTA III Argentino não se apaixonava, nem novo nem velho. Prá isso precisa ter coração.

AURÉLIO É verdade. Argentino só tem estômago, assim como eu. E a essa hora ainda nem jantamos. Vamos, cara.

CARLOS Acho que é o melhor. *(Pega o violão para sair).*

NÁDIA Mas se as companheiras querem ouvir outra música, vamos ouvir. Eu prometo que aqui ninguém vai chorar, se você cantar aquele troço da moça abandonada. Canta, só que primeiro tem que confessar se é uma história de verdade ou não.

CARLOS Eu era ainda muito criança quando a mocinha mais bonita lá do bairro sumiu. Falaram que ela tinha acabado mal... ou bem, se vocês preferem[53]. Nunca mais tive notícias dela. Cresci, mas nunca esqueci. Foi só uma ilusão de menino... *(Canta, olhando sempre para NÁDIA, «Arrabal amargo»)*

A lembrança é coisa que ninguém compreende
porque fica um rosto na recordação?
No meu bairro pobre tinha tanto amigo,
rostos esquecidos e outros que não.

Tardes de geada no cinza do inverno,
na cozinha morna à luz do fogão
tinha uma janela prá mirar [54] pela rua,
eu era criança, mas não esqueço não.

Uma lágrima acanhada
caindo pelo vidro
da janela embaçada,
deixou ver a silueta
pela rua enevoada
duma garota tão linda
que parecia desenhada,
uma lembrança de infância
que sempre vai voltar,

jamais vai se apagar.

Numa noite escura daquele inverno,
a velha comadre parou de falar,
a mais fofqueira ficou assim sem jeito,
a triste notícia não queria nos dar.

Ouviram-se passos na rua deserta,
a moça mais linda sorrindo passou,
o pior dos bandidos tinha conseguido
num carro roubado meu amor roubar. [55]

Terminada a canção, ninguém aplaude.

CARLOS O que foi? Ninguém gostou nem um pouquinho?

Tocadas pela canção, as PROSTITUTAS ficam aturdidadas, recordam emoções passadas.

PROSTITUTA V *(como saindo de um sonho melancólico)* De quem é essa música?

AURÉLIO *(apontando CARLOS)* Do rapaz aqui presente.

PROSTITUTA V Mesmo?

PROSTITUTA III Você fala com tristeza de seu bairro, mas ao mesmo tempo...

PROSTITUTA I Com carinho. Onde aconteceu isso? Aqui mesmo em Buenos Aires?

CARLOS Perto do Mercado Grande. Lá temos sempre visitas, grande vida social, os fregueses que vem pegar a roupa limpa com minha mãe, Dona Berta, a lavadeira. [56]

PROSTITUTA III Sempre a mesma casa... a vida toda.

PROSTITUTA I E nós mudamos muito de casa. Naqueles campos, milharais e girassóis. Não era Nádia? *(NÁDIA não participa)*.

PROSTITUTA V Mas era bonito o campo mesmo se a lembrança é triste.

PROSTITUTA III Sempre havia alguma velha. A mãe, uma tia... cantando quando começava escurecer [57], no campo dos girassóis.

PROSTITUTA I Vem prá casa menina... já é noite... cai a escuridão...

PROSTITUTA II começa a cantarolar umas notas de uma canção caucasiana a bocca chiusa.

PROSTITUTA III Para aí que vou me encher de saudades.

NÁDIA Sim. Para aí Aniuska.

[58] CARLOS Mas quando você diz casa está pensando em quê? Porque parece que nunca teve uma de verdade.

PROSTITUTA I Casa é qualquer lugar onde tinha alguém que gostou da gente e não queria nos deixar partir. [59]

PROSTITUTA V Isso é uma casa. *(Retomando a canção -ainda bocca chiusa- sem dar atenção à NÁDIA já tomada de nostalgia)* Vem prá casa... já é noite, cai a

escuridão...

PROSTITUTA IV e II

Naquela terra onde mora o girassol
belas mocinhas vão prá campo [60] ao despertar,
e a luz do sol é refletida por seus corpos
como se fossem outras flores a cortar.

PROSTITUTA V e I

Durante o dia o sol promete se casar
com a mocinha bela como o girassol
mas o sol vai embora, jamais não namora,
transformando em sombras os campos do Czar.

PROSTITUTA II

Vem prá casa... já é noite,
cai a escuridão...

PROSTITUTA III

Campos como gargantas de lobo,
sem caminho velho o [61] novo
prá trazer de volta ao lar.

TODAS

As nuvens pretas escondendo a luz da lua,
sul e norte, não há mais rua
não há mais como voltar.

Esse lamento que vai voando voando,
e tristeza vai deixando
no seu noturno vagar,
de madrugada desce nos cafés do porto
e se desfaz na névoa morto
do cansaço de chorar.

PROSTITUTA V

Volta o dia... tudo acorda,
vem a luz do sol...

TODAS

(exceto NÁDIA)

Mas hoje falta a mais bonita do lugar,
é procurada mas ninguém consegue achar,
só nas caravanas,
das velhas ciganas,
dizem até hoje que ela vai voltar. [62]

CARLOS

(atento) 'Pera aí um instante... como é? O começo, por favor...

PROSTITUTA III

O que você quer com isso?

CARLOS

Por favor, só o comecinho...

PROSTITUTA I

CARLOS *(canta)* Naquela terra onde mora o girassol...
(tentando compor) ta - tá - ra - rá
ta - ra - ra - ra - ra - ra - ra... e depois...

PROSTITUTA I *(cantando)* Larirari... Larirari... rairara...

CARLOS Até mais bonito se for tango.

PROSTITUTA III Isso não vamos tolerar...

CARLOS Pera aí... Um momento só... ta - tá - ra - ra - rari rari... rari - rari
[63] "Quanti anni son passati da quel giorno..."

PROSTITUTA II e IV *(cantando)* ra-ri rari tarará tarará...

CARLOS *(cantando)* "quando la più bella del quartiere sparì..."
(sempre olhando para NÁDIA. Ela, distante)

PROSTITUTAS II, IV e V Na - na - na - ná nanirari - rari...

CARLOS "lei sembra che sia andata a finire male...
dicono persino che sia morta di tristezza."
(rapidamente para servir de pé ao tango)

PROSTITUTA V Durante o dia o sol promete se casar,
com a mocinha bela como o girassol,

PROSTITUTA III *(cantando)* mas o sol vai embora, jamais não namora *(á CARLOS, sem cantar)* Isso é mais difícil...

CARLOS Pera aí... "Ma il sogno di lei vive in altre ragazze
che vogliono fuggire dalla miseria..." *(pára, sem achar a continuação).*

PROSTITUTA III Estou te repetindo, cara...
"mas o sol vai embora, jamais não namora,"

NÁDIA segue tudo distante, porém interessada.

CARLOS *(cantando a mesma estrofe)* hummm - mmmh - hmmm...

PROSTITUTA III E aí?

CARLOS *(finalmente cantando a mesma estrofe, mas agora com todo o ritmo de tango)*
"Tante altre, e qualcuna ce la farà,..."

PROSTITUTA III E agora?

CARLOS ...hmmm... pera aí... "tante altre, e qualcuna ce la farà,... il buio della
solitudine diventerà sole d'amore..."

PROSTITUTA V Soa bem... e agora... *(quase cantando)*
Vem prá casa, já é noite...
cai a escuridão.

CARLOS La fortuna muta, era brutta,
diventerà buona...
Un ragazzo anche sperduto
si unisce a te per cercare

la via di ritorno a casa.

Mano nella mano,
fanno i primi passi che
ricondono alla luce
e che fra poco spunterà.
Fuori tutto è ancora tenebre
ma dentro di lui c'è la luce della speranza,
lei invece è quasi certa
che non ci sarà scampo,
il buio li inghiottirà.

Todas aplaudem. NÁDIA não.

PROSTITUTA V Ótimo... mas eu também quero cantar desse jeito...
PROSTITUTA I Eu também.
PROSTITUTA II Cara, começa do princípio.
CARLOS Todo mundo então (*sem cantar*)
"Quanti anni son passati da quel giorno..." (*cantando, elas seguem*)
[64] Quanti anni son passati da quel giorno
quando la più bella del quartiere sparì,

Vão se alternando coro e ele, ele sozinho, elas separadas e juntas, e ao final todos juntos com a exceção de NÁDIA que vai embora.

lei sembra che sia andata a finire male,
dicono persino che sia morta di tristezza.

Ma il sogno di lei vive in altre ragazze
che vogliono fuggire dalla miseria...
Tante altre, e qualcuna ce la farà,
il buio della solitudine diventerà sole d'amore.

La fortuna muta, era brutta,
diventerà buona...
Un ragazzo anche sperduto
si unisce a te per cercare
la via di ritorno a casa.

Mano nella mano,
fanno i primi passi che
ricondono alla luce
e che fra poco spunterà.

Fuori tutto è ancora tenebre
ma dentro di lui c'è la luce della speranza,
lei invece è quasi certa
che non ci sarà scampo,
il buio li inghiottirà.

Lui l'abbraccia e le chiede che chiuda gli occhi,
che volti lo sguardo verso il cuore.
E la ragazza piena di paura della vita,
finalmente vede un raggio timido di sole.

Inizia un nuovo giorno nella sua vita,
la notte finirà fra poco,
bisogna avere fiducia, il sole splenderà,
la notte fra poco toccherà alla sua fine.

Apagam-se as luzes.

Continua



Note

[52] *Gostei da canção, mas com a marcação de tango (...)*

[53] La versión correcta sería: *preferirem*

[54] La versión correcta sería: *olhar*

[55] Tal como sucede con el tango «Si soy así», Puig, en un primer momento, había conservado la letra original de «Arrabal amargo» para sustituirla posteriormente con la que presentamos en la página, creada por él y que mejor se adapta al desarrollo de la acción. Transcribimos a continuación «Arrabal amargo» en su texto original, tal como lo registra el escritor en la primera redacción de la comedia, con algunas variantes respecto a la versión gardeliana, que indicamos al lado:

Arrabal amargo metido en mi vida
como una* condena de una maldición.

la

Tus sombras torturan mis horas sin sueño,
tu noche se encierra en mi corazón.

Con ella a mi lado no vi tus tristezas,
tu barro y miserias, ella era mi luz.

Y ahora vencido arrastro mi alma,
clavao a tus calles igual que una cruz.

clavado a tus calles igual que *a* una cruz.

Rinconcito arrabalero
con el toldo de estrellas

de tu patio que* quiero.

te

Todo, todo se ilumina
cuando ella viene* a verte,

vuelve

y mis viejas madre selvas
están en flor para quererte;
como una nube que pasa,
mis ensueños se van,
se van, no vuelven más.

A nadie le digo* que ya no me quieres
si a mí me preguntan, diré que vendrás,

No digas a nadie

y así cuando vuelvas, mi almita*, te juro,
los ojos extraños no se* asombrarán...

alma
te

Verás cómo todo te esperaba ansioso* :
mi blanca casita y mi antiguo* rosal,
y cómo de nuevo alivia mis* penas...
vestido de fiesta, mi lindo arrabal...

todos esperaban ansiosos:
el viejo
tus

Transcribimos una traducción al italiano de la nueva letra del tango, escrita por Puig:

Ricordare* è qualcosa che nessuno comprende,
perché resta un volto nella memoria?
Nel mio quartiere povero avevo tanti amici,
volti dimenticati, altri no.

Antes: *Il ricordo*

Pomeriggi di ghiaccio nell'inverno cupo*
nella cucina tiepida alla luce del fuoco
c'era una finestra per guardare nella via,
io ero ragazzino ma non dimentico più.

Antes: *grigio*

Una lacrima tímida
che cadeva pelo vetro
di una finestra appannata,
mi lasciò vedere la sagoma*
per la via nebbiosa
di una ragazza così bella
che sembrava disegnata,
un ricordo d'infanzia che sempre volterà,
mai si spegnerà.

Antes: *silueta*

In una notte scura di quell'inverno,
la vecchia comadre smise di parlare,
la più pettegola rimase così
la triste notizia non ci voleva dare.

Si sentirono dei passi nella via deserta,
la ragazza più bella passò sorridendo,
il peggiore dei banditi era riuscito
in una macchina rubata a rubare il mio amor.

[56] (...) *Lá temos sempre visitas. O pessoal que vem pegar a roupa limpa. Minha mãe é Dona Berta, a lavadeira.*

[57] La versión correcta sería: *começava a escurecer*

[58] Las tres próximas réplicas (CARLOS, PROSTITUTA I y V) fueron agregadas posteriormente por el autor.

[59] Añadía: *Alguém que goston da gente assim como a gente era.*

[60] La versión correcta sería: *prá o campo*

[61] La versión correcta sería: *ou*

[62] La primera letra que Manuel Puig había escrito para esta canción presenta notables diferencias con la definitiva:

Naquela terra onde mora o girassol
de manhã cedo as mocinhas vão semear
seus belos corpos ao sol deixam expostos
seus frescos rostos elas alçam como a flor.

O sol promete o dia todo de casar
com a mocinha feito flor de girassol
mas ele vai embora, jamais namora,
as sombras avançam nos campos do Czar.

Vem prá casa... logo é noite,
cai a escuridão...

Campos que são gargantas de lobo,
sem caminho velho ou novo
que te devolva ao lar.
As nuvens pretas cobrem estrelas e lua,
sul e norte, não há mais rua
que te indique onde voltar.

[70] Antes: NÁDIA *Ao galã que te esperava*. El resto es un añadido posterior.

[71] | Añade: E' una canzone degli ebrei russi. |

[72] La versión correcta sería: *de*

[73] | Añade: *senza spine* |

[74] La versión correcta sería: *eu que estou*

[75] NÁDIA *Deus do céu! A porta do jardim!*

CARLOS *O que tem?*

NÁDIA *Ela faz um rangido terrível.*

CARLOS *Não tem outra saída?*

NÁDIA *Não tem. Mas ouça bem. Você sai com ela e me espera na outra esquina. Eu fico aqui até vocês passarem essa portinha danada.*

[76] *Ouvi a porta do jardim .*

[77] Añadía: *Você falou que se não tiver ninguém ...*

[78] Esta réplica originalmente estaba en boca de M.YVETTE. SANTIAGO seguía diciendo: *O qué? Ela não está no quarto?*

[79] NÁDIA *Está dormindo. Passou mal muitas horas. Agora que dorme, por favor, não acordem ela.*

[80] Añadía: NÁDIA *Pega a chave.*

M.YVETTE *Pego sim.*

[81] NÁDIA (...), *eu vou sair porque tenho o direito. Ou não tenho?*

[82] *eu saia quando quiser.*

[83] Añadía: (Apontando para NÁDIA) *Mas não mexa mais com essa porta.*

[84] Añadía: *Por isso voltei. Podia ter acontecimento alguma coisa.*

[85] Esta próxima parte hasta la declaración de NÁDIA: *Está morta* , fue escrita tres veces por Manuel Puig. En la página transcribimos la redacción definitiva y aquí, en nota, la primera y la segunda:

LIUBA Isso não, mas estou de verdade, tão contente. A amizade, o carinho das pessoas é o mais forte que existe no mundo. *(Pausa)* Só a morte tem mais força. Mas ela só separa, não acaba com nada. Só separa... por um tempo. Disso ninguém pode dizer que não é verdade. Ninguém, nem o mais sábio tem a certeza... do contrário... A esperança fica.

NÁDIA Que esperança Lubinha?

LIUBA *(vai falando tudo entre desfalecimentos. A morte vai chegando)* Carlos, você me promete uma coisa?

CARLOS O quê?

LIUBA *(indicando NÁDIA)* De tomar conta dela. Parece que nada vai quebrá-la. Mas não é assim. *(Pausa)*

NÁDIA *(tocando em LIUBA)* Está morta.

La segunda redacción:

LIUBA *(Pausa)* A morte só separa, não acaba com nada. Só separa... por um tempo. Isso ninguém pode negar. Ninguém, nem o mais sábio tem a certeza... do contrário... A esperança fica... de voltar a se ver um dia. Eu quero voltar a te ver, você foi minha melhor amiga.

NÁDIA Descansa, amanhã vai estar melhor.

LIUBA *(Vai falando tudo entre desfalecimentos. A morte vai chegando)* Carlos, você sabe uma coisa? A Nádia é forte e vai conseguir sair daquela casa. Eu consegui, já viu?

CARLOS Já.

LIUBA *(indicando NÁDIA)* Mas ela vai precisar de ajuda, feito eu. É mais facil, com ajuda.

CARLOS Eu vou tomar conta dela prá sempre, mas ela vai ter que confiar em mim.

NÁDIA Uma vez confiei e não deu certo. Liuba, você não pode me pedir isso.

LIUBA Carlos, não ligue... ela precisa... de ajuda... *(morre)*.

NÁDIA Está morta.

[86] | Añade: *non è la fine* |

[87] La versión correcta sería: *Desculpe... essa bora*

[88] | Añade: *(tornando a essere la donna dura dell'inizio)* |

[89] (...), *era argentino. Poucos dias depois pediu para casar comigo. Parecia tão bom. Era um juden, também. Mas tinha que voltar logo prá Buenos Aires. Casamos. Ele partiu, eu fiquei. Pouco depois, ele mandou a passagem.*

[90] Añadía: *Adorei uma pessoa que não existia.*

[91] Añadía: *Eu só devia obedecer... porque era ele que sabia de tudo. Mas esse mundo justo não existia.*

[92] La versión correcta sería: *se vestirão*

[93] Ver nota anterior.

[94] En la versión gardeliana: *la rosa que engalana,*

se vestirá de fiesta,

[95] En la versión gardeliana: *tu*

[96] En la versión gardeliana: *aquieta*

[97] En la versión gardeliana: *darán*

[98] Añadía: NÁDIA *Sabe uma coisa? Prá mim o futuro foi sempre uma ameaça, e o passado, uma lembrança ruim. E no meio tinha um presente que não prestava. Hoje você apagou tudo o meu passado, e pela primeira vez não tenho medo do futuro. O presente é tão maravilhoso que não deixa lugar prá nada mais... na minha cabeça. Minha vida é só presente.*

[99] *Agora você me promete (...)*

[100] Sigue a continuación un agregado en italiano escrito por Puig.

[101] (...) *Se mi fido di te è perché mi sembri diverso dagli altri. Non ho bisogno di chiudere gli occhi per fidarmi di te.*

[102] La versión correcta sería: *voce é quem sabe*

[103] Sigue a continuación un agregado en italiano escrito por Puig.

[104] Sigue a continuación un agregado en italiano escrito por Puig.

[105] *Pelas*

[106] Puig había pensado incluir en esta parte el tango «Mano a mano» con su letra original, del que omitió las dos primeras estrofas que nosotros proponemos

cuando llegue la ocasión.

Sucesivamente escribió un texto en portugués (con su correspondiente traducción en italiano) para ser cantado con la música de «Mano a mano» pero con un contenido totalmente diferente al del tango:

Pode ficar con seu troco,
mesmo pobre e até faminto
vivo rico se me pedem
uma palavra de amor,
as paqueras e as carícias
não coloco numa conta,
minha contabilidade
não inclui promessa morta,
e dos teus beijos traidores
não peço nota fiscal.

Não vou te pedir mais nada,
nem você pode fazê-lo,
não levo talão de cheques,
dos cheques do coração.
As ilusões perdidas,
não me envergonho dizê-lo,
abriram uma lixeira
na minha alma singela,
onde tem muita carniça
come gosta aõ gairlão.

Puoi rimanere col resto,
anche povero e perfino affamato
divento ricco se qualcuno mi chiede
una parola d'amore.

I vezzi e le carezze
io non li metto sul conto,
la mia contabilità
non include promesse morte,
e dei tuoi baci traditori
non chiedo la ricevuta.

Non ti chiederò più niente
né tu puoi chiedermelo,
non porto con me «checkbook»
dei «checks» del cuore.
Le illusioni perdute,
non mi fa vergogna ammetterlo,
aprirono di immondezze
nella mia anima sincera,
e lì c'è abbastanza carogna
come piace agli avvoltoi.

En el texto exponemos la solución definitiva: música del tango «Por una cabeza» con una letra creada por Puig en italiano y en castellano (ver nota 108). No tenemos noticias de que la haya escrito también en portugués.

[107] Antes: *qualcuno che ti ama*
e che tu ami
perché, (...)

[108] De este texto, posemos una traducción al castellano, escrita por el mismo Puig:

Si ganás un mango
y el laburo rinde,
no contés a nadie
donde lo guardás.
Hay que laburar
para amarrocar,
que un día de lluvia
un paragua hay que comprar.

Lo peor de todo
sería que lo sepa
alguien que te quiere
y que vos querés,
porque, mi querida,
vos ahí no prestarías
tus economías
cobrando interés.

El te pediría
todos tus ahorros,
vos se los darías
ni lo dudarías,
la guita es engorro.

La guita no sirve,
hasta que un mal día,
no tenés paraguas,
yo te lo decía
¡te vas a mojar!





Quarto de NÁDIA, muito bem arrumado, na moda das cocotes francesas da época. Luz muito fraca na mesa de cabeceira. Na cama uma doente, passando mal, cabelos compridos e frisados.

Entra NÁDIA.

- LIUBA *(a doente, com poucas forças, quase adormecida)* Quem é?
- NÁDIA Sou eu, Nádia... dorme... fica tranqüila.
- LIUBA Não consigo dormir, Nádia, senta aqui perto de mim... mais uma vez obrigada por me dar o seu quarto. É mesmo o melhor.
- NÁDIA *(senta na cama, acaricia LIUBA. Agora é uma pessoa cheia de doçura. O contrário da moça que se viu antes.)* O médico disse que vai voltar ao meio dia. [65]
- LIUBA Meio dia... está muito longe... acho que nem chego lá, Nádia.
- NÁDIA Não fale assim... procure descansar.
- LIUBA Não há mais tempo para mentiras. Você é minha amiga. Minha irmã nessa vida que tocou para nós, ou você já se esqueceu, Nádia, que nós procurávamos outra coisa?
- NÁDIA Às vezes consigo esquecer, Liuba. É melhor esquecer.
- LIUBA Mas eu já não tenho mais tempo. Escuta, eu não quero morrer aqui. Você sabe como é nossa religião. Não perdoa. Uma judia que morre numa casa assim não recebe a bênção. Eu quero ir para a terra santificada do cemitério mas eles não querem... Vão me jogar num poço que eles fazem lá perto, mas fora dos muros... [66]
- NÁDIA *(muito triste)* E eu, o que posso fazer?
- LIUBA Me tira daqui.
- NÁDIA Mas como? Você ontem nem podia andar.
- LIUBA Talvez hoje eu possa.
- NÁDIA *(reanimando-se)* Espera aí. Agora... todo mundo aqui vai dormir. Podemos caminhar um quarteirão. [67]
- LIUBA Sim,... sim, podemos.
- NÁDIA ...e aí é só pegar uma carroça, prá ninguém ouvir os cavalos saindo da nossa porta mesmo.
- LIUBA Sim,... é isso.
- NÁDIA Liuba... procure se levantar...
- LIUBA Já... logo... *(faz um grande esforço, parece que consegue se levantar)*.
- NÁDIA *(ajudando LIUBA a se por de pé)* Pega o meu braço... assim...
- LIUBA Estou muito fraca... mas vou conseguir *(está quase em pé, mas cai. A fraqueza é superior aos seus esforços)* Ahh...
- NÁDIA *(pegando-a no chão)* Talvez amanhã... *(sem saber o que dizer)* vai estar

- mais forte...
- LIUBA
(profundamente abatida) Não tem mais amanhã prá mim... *(NÁDIA a ajuda a voltar para a cama)* Ahh... [68]
- NÁDIA
(não sabendo o que dizer) Amanhã o médico vai te dar alguma coisa... e você vai ter mais forças.
- LIUBA
(já muito distante) As meninas cantavam ainda há pouco... ou eu sonhava... era a febre?
- NÁDIA
Cantavam sim.
- LIUBA
Há um bocado de tempo que ninguém canta aqui... até me pareceu uma música da nossa terra.
- NÁDIA
(nostálgica) Era...
- LIUBA
Nádia... se lembra no navio, daquela moça que desceu antes de nós... numa ilha. Ela ia ver o namorado, lembra?
- NÁDIA
Me lembro. Mas por que tem isso na memória?
- LIUBA
Por que ela cantava sempre a mesma coisa. E era eu que lhe pedia sempre. Gostava tanto! Dizia umas coisas bonitas. Eu queria aprender, decorar tudo, para depois cantar a...
- NÁDIA
(procurando fazer rir LIUBA) Ao galã que te esperava. Mas como balançava esse [69] navio... [70]
- LIUBA
Me canta aquilo, Nádia. Era tão bom viver cheias de ilusões, não era? Como era mesmo que dizia?
- NÁDIA
Deixa ver... *(canta, começa com violinos ciganos. [71]* À medida que a canção avança o ritmo parece mudar, vai virando um tango). «La copa de ajenjo»:

Na proa de um velho navio,
no sal e névoa do mar,
recebo o abraço frio
da manhã que chega já,
outra noite mais que passa
sem ver essas luzes
que vão te anunciar,
à ribeira de uma ilha
onde você esperará.

A espera é tão comprida
durou toda a minha vida
mas não vou me lamentar,
vivo mesmo da [72] lembrança,
da minha eterna esperança
de voltar a te abraçar,
conheci a felicidade,

ela existe e vai voltar,
nos teus braços a saudade
toda ela eu vou matar.
Você assim me ensinou a amar...

LIUBA *(numa pausa da canção)* Mas isso parece tango, Nádía. E soa bonito...

NÁDIA *(sorrindo ironicamente)* Gosta? *(continua cantando. Repete a canção).*

LIUBA Obrigada, Nádía.

NÁDIA Está se sentindo melhor?

Batem á porta.

LIUBA Não abra...

NÁDIA Quem pode ser?

LIUBA Vão querer me tirar de seu quarto.

NÁDIA Isso eu não vou deixar... Calada *(abre a porta. É CARLOS)* O que você quer?

CARLOS Ver você.

NÁDIA Prá que quer me ver?

CARLOS Desde o momento em que te vi, esperei poder falar com você... sozinhos.

NÁDIA E o que você quer falar?

CARLOS Você é ela... a mocinha que sumiu de meu bairro... e que sempre procurei.

NÁDIA Você está louco. Eu sou nascida na Rússia. Aos judeus nos varriam prá cá e prá lá. Me empurraram até a fronteira com a Polônia... imagina... sou uma mocinha de seu bairro.

CARLOS Você é igualzinha... assim dura por fora... mas por dentro... [73]

NÁDIA *(interrompendo)* E você está duro de bolso... e chega.

CARLOS Eu não quero comprar nada... só saber se amanhã posso voltar... e que você vai me escutar... tenho uma canção para você... Quero dizer... amanhã é que vou ter... porque é agora que vou escrever... já tenho tudo na cabeça. Só fala em você.

NÁDIA E porque me dedica uma canção?

CARLOS É uma maneira de lhe dizer... que faria qualquer coisa por você...

NÁDIA *(irônica)* É mesmo?

CARLOS Qualquer coisa.

NÁDIA *(subitamente tomada por uma idéia)* Teria a coragem de fazer... qualquer coisa por mim?

CARLOS Teria.

NÁDIA *(fazendo-o entrar no quarto)* Então, entra... Essa moça aí é minha melhor amiga. Ela está muito doente.

CARLOS Já ouvi falar nisso hoje, aqui. Ela quer escapar.

NÁDIA É só levar ela nos braços até a esquina da outra rua... um quarteirão apenas... ela não tem forças para andar.

CARLOS E se alguém vê?

NÁDIA Eu sou a responsável. Se houver complicação, você fala que eu estava te pagando. Topa?

CARLOS Topo.

NÁDIA (*á LIUBA*) Estamos saindo, meu bem. O moço te leva...

LIUBA Ele?

NÁDIA (*excitada*) Rápido que a hora é boa.

Pega almofadas e começa a fazer um volume na cama como se LIUBA estivesse dormindo.

CARLOS (*à LIUBA*) Pegue o meu pescoço. Eu não vou deixar você cair.

LIUBA Bendito seja!

NÁDIA (*pegando o lenço que LIUBA tem na cabeça*) Me dá isso, eu te dou outro... (*com o lenço faz uma falsa cabeça completando o disfarce sob os lençóis*) Vamos...

NÁDIA Já falei. Se alguém perguntar algo sou eu estou [74] te pagando (*apontando para LIUBA*). Não ela.

Saem. NÁDIA fecha a porta imediatamente. NÁDIA retorna ao quarto rápido. Pega um pacote de notas de dentro do colchão. Fecha a porta a chave. Vão pé ante pé.

NÁDIA (*com o pacote na mão*) Essa chave abre todas as portas. Vamos.

CARLOS Tá bom.

[75] NÁDIA Mas ouça bem. Você sai com ela e me espera na outra esquina. Eu fico aqui guardando a saída.

CARLOS Vou. Mas você vem logo.

LIUBA (*a CARLOS*) Obrigada... como é o seu nome?

CARLOS Carlos... Carlos Gardel.

Saem. NÁDIA fica sozinha em cena. Logo se ouve o barulho da porta do jardim. NÁDIA anda de um lado para outro. Nervosa. Em seguida ouve-se alguém avançar pela esquerda, entrando em cena.

M.YVETTE Você? A essa hora!

NÁDIA Sim. Eu mesma...

M.YVETTE De onde está chegando?

NÁDIA Chegando?

M.YVETTE Ouvi passos [76] . Você tinha saído.

NÁDIA Hmm... mas já voltei.

M.YVETTE Não estou gostando nada disso. Uma saída a essa hora!

NÁDIA Foi depois do movimento. [77]

M.YVETTE *(interrompendo)* Cadê a Liuba?

NÁDIA *(nervosa)* No meu quarto. Tava passando mal. Não acorde ela.

M.YVETTE Não será que você...? Eu vou chamar o cara...

NÁDIA Prá qué? Pára aí...

M.YVETTE *(vai até o extremo do palco. Com voz forte)* Santiago. Acorda. Vem prá cá. *(À NÁDIA)* Isso vai te custar caro.

NÁDIA Eu deixei ela dormindo...

M.YVETTE Ele vai saber o que fazer com vocês duas...

SANTIAGO *(aparece, meio acordando. De roupão)* O que aconteceu?

NÁDIA Nada. É que dei uma saída. Mas já voltei.

SANTIAGO Cadê a outra? É isso que quero saber. [78]

NÁDIA Está dormindo no meu quarto. Passou mal muitas horas. [79]

SANTIAGO *(à MADAME)* Vai ver.

M.YVETTE Vou sim *(em direção ao quarto)*. [80]

NÁDIA *(a SANTIAGO, não sabendo o que dizer)* Madame tem o sono muito leve, não é...

SANTIAGO É que ela deitou sabendo que alguma coisa podia acontecer.

NÁDIA Nada aconteceu.

M.YVETTE *(voltando)* Tá dormindo.

SANTIAGO Melhor assim...

NÁDIA Já viu?

Nesse momento, entra CARLOS, na sala em penumbra.

SANTIAGO *(irônico)* Já vi...

CARLOS Ah... desculpe... *(procurando palavras)* Pensei que você estivesse sozinha.

NÁDIA *(à MADAME)* Agora você está ligando, não é? Eu estava de saída... não entrando...

SANTIAGO E... vai sair mesmo?

NÁDIA Vou.

SANTIAGO Isso temos que discutir.

CARLOS *(dando um pulo. Navalha na mão)* Mas isso, discute comigo.

M.YVETTE *(à NÁDIA)* Como ele se atreve?

SANTIAGO Cale a boca. Isso é coisa de homem...

CARLOS Ela sai comigo já. Ou você vai procurar sua arma.

SANTIAGO Vou mesmo.

NÁDIA Nada disso. Escuta, Santiago, eu vou sair mesmo. [81]

SANTIAGO Mas ninguém tem o direito de me falar assim. Ainda menos esse cantorzinho!

NÁDIA Chega, Santiago. Ao meio-dia eu estou aqui. O trato é entre nós dois: você e eu (*apontando para CARLOS*) Ele não tem nada a ver com isso.

SANTIAGO Mas ele fala muita bobagem.

NÁDIA Chega! Já falei. O Chefe concorda que eu saia depois do movimento [82] . Não é assim?

SANTIAGO É... mas... bom. Amanhã aqui, então. (*Para MADAME*) Vamos, Yvette.

M.YVETTE Tudo bem. [83] Até o meio-dia.

SANTIAGO (*com má vontade para NÁDIA*) Boa noite.

NÁDIA Boa noite.

SANTIAGO e M.YVETTE saem pela esquerda.

(*a CARLOS*) Você é louco! Por que voltou?

CARLOS Peguei uma carroça logo. A sua amiga já está repousando. Mas você não aparecia. [84]

NÁDIA Voltou por mim?

CARLOS Pelo casazinho aí é que não foi.

NÁDIA Vamos de uma vez (*saem*).

Entrada de uma casinha em construção. Entram NÁDIA e CARLOS com LIUBA nos braços.

CARLOS Cá estamos. E ninguém nos seguiu.

NÁDIA Já viu Lubinha, deu sorte.

LIUBA Espera uma coisa, antes de entrar quero... (*está sem fôlego*) quero... (*indicando a banco*) me deixa descansar um pouquinho.

CARLOS (*colocando LIUBA no banco*) Não se preocupe. É casa de amigos. Um músico, meu acompanhante e a mulher dele, uma siciliana. São ótimos.

NÁDIA senta ao lado de LIUBA e a toma nos braços.

LIUBA Nádía, é a você que quero dizer que estou feliz. Pela primeira vez... em anos. Talvez desde aquele dia em que vimos as luzes de Buenos Aires, da murada do navio.

NÁDIA (*tentando reanimá-la mais*) Que bom. E agora vai melhorar mais. Você vai ver.

Pausa.

[85] LIUBA A morte só separa, não acaba com nada. [86] Só separa... por um tempo. Isso ninguém pode negar. Ninguém, nem o mais sábio tem a certeza... do contrário... A esperança fica.

NÁDIA Descansa, amanhã vai estar melhor.

LIUBA Nádía, já não ha mais passado, nem presente, prá mim já tudo é futuro, um futuro abençoado. (*Vai falando tudo entre desfalecimentos. A morte vai chegando*). Carlos, você me promete uma coisa?

CARLOS O quê?

LIUBA (*indicando NÁDIA*) De tomar conta dela. Parece que nada vai quebrá-la. Mas não é assim.

CARLOS Lei dovrà fidarsi di me, perché io mi prenderò cura di lei per sempre.

NADIA (*a LIUBA*) Io me sono fidata una volta e mi è andata male, ho giurato che non mi sarei più fidata de un uomo. Sicché non me lo chiedere, Liuba.

LIUBA Carlos, non darle retta, lei ha bisogno di te.

NADIA (*toccando LIUBA*) E' morta.

ASSUNTA (*abrindo a porta, de camisola, com um chale nas costas*) Carlos... o que está acontecendo?

CARLOS Assunta, você tem que nos ajudar...

PEPE (*aparecendo na porta. De camiseta, colocando os suspensórios*) O que foi?

CARLOS Assunta, essa é Nádía... fica com ela... a nossa amiga morreu.

ASSUNTA Mas como foi? Foi um acidente?

CARLOS (*pega LIUBA e a leva nos braços*) Pepe vem comigo, por favor.

PEPE Claro. (*Abrindo a porta*) Foi um acidente?

CARLOS (*entrando*) Eu te explico. Temos que chamar um médico, acho, para atestar.

PEPE e CARLOS entram.

NÁDIA (*à ASSUNTA*) Desculpe... a essa hora [87] ... e o motivo.

ASSUNTA Mas que desgraça... Era parente sua?

NÁDIA (*suspirando fundo*) Você achará esquisito, mas não foi desgraça. Prá ela foi uma libertação... e aconteceu da melhor maneira possível.

ASSUNTA Mas a morte é sempre triste.

NÁDIA [88] Depende de como foi a vida... você é italiana, não é? E seu marido?

ASSUNTA Ele é argentino (*tocando a barriga com orgulho*) ...e o filho, também.

NÁDIA Você já está aqui há muito tempo?

ASSUNTA Uns poucos meses, mas prá mim é como se tivesse vivido sempre aqui.

NÁDIA Eu já estou aqui há cinco anos.

ASSUNTA Agora nem me lembro mais da Itália.

NÁDIA Onde conheceu ele?

ASSUNTA Tocava violão na orquestra de um navio. A segunda vez em que ele passou por Messina, me trouxe com ele.

NÁDIA Mas Buenos Aires é feio, não é? Você não tem saudade daquele mar? Devia ser sempre azul. Aqui só tem esse rio, da mesma cor da terra. Tudo aqui tem cor de terra seca.

ASSUNTA

Os olhos de meu marido são castanhos, também, mas é uma cor que eu gosto muito.

NÁDIA

Pera aí, então esse rio sujo, que é pura lama, prá você é bonito porque é da cor dos olhos de seu marido? Não acha que está exagerando um pouco?

ASSUNTA

Nada disso... Bem, deve ser porque eu acho que tenho tido muita sorte. Quando casamos, pedi a ele que abandonasse as viagens. E ele topou. E agora estamos construindo essa casa. Nós mesmos.

NÁDIA

(fazendo gesto de comer) E... na mesa... o que tem?

ASSUNTA

(ironicamente) Nem sempre tem... mas...

CARLOS e PEPE aparecendo.

CARLOS

(a PEPE) Pepe... essa aqui é uma amiga.

NÁDIA

Nádia... prazer.

PEPE

Prazer, Pepe. Eu vou procurar um médico para atestar.

NÁDIA

(a CARLOS tirando o embrulho do bolso, e abrindo um pacote de notas)
Vai ter despesas. Pega isso.

PEPE

Mas é muito!

NÁDIA

Leva. Se sobrar me devolve depois.

CARLOS

Também traz um... alguém de sua religião.

NÁDIA

Sim. Tem que dizer que ela trabalhava... sei lá... aqui perto... Fala que era...

PEPE

Empregada... lavadeira...

CARLOS

Não tem mãos de lavadeira.

NÁDIA

Mas pede para levar ela no templo. E depois sepultar em terra abençoada.

CARLOS

Assunta, você volte a descansar *(tocando na barriga dela)*. Precisa.

ASSUNTA

Ainda faltam dois meses.

Começa a cair uma pesada goteira do telhado.

PEPE

A casa só vai ficar pronta... em seis *(saíndo)*. Não temos grana para comprar as telhas, nem para consertar essa goteira. *(PEPE sai. ASSUNTA entra em casa)*

NÁDIA

(a CARLOS) Carlos, obrigada por tudo.

CARLOS

Nada. *(NÁDIA se joga em seus braços e começa a chorar)* O que é isso?

NÁDIA

(contendo o choro) Ela morreu feliz, não foi?

CARLOS

Foi.

NÁDIA

Mas agora eu tenho que voltar para lá. Quando eles descobrirem...

CARLOS

(interrompendo) Você não pode voltar. É perigoso.

NÁDIA

Se me esconder vai ser pior. Eles acabam me achando. Eu vou consertar tudo. Deixa comigo.

CARLOS

Aqui ninguém acharia você. Fique com eles. A casinha vai ficar bem... em seis meses.

NÁDIA Uma coisa é verdade. Eu quero sair de lá. Mas como... ainda não sei.

CARLOS Posso perguntar uma coisa? Sua amiga, coitada, falou que vocês foram felizes... lá na murada do navio, vindo para cá... pensando no futuro.

NÁDIA Eu estava apaixonada.

CARLOS Ele quem era?

NÁDIA Minha família chegou na Polônia, fugindo daqueles cossacos. Um dia, lá na aldeia, apareceu um jovem, era argentino. Mas tinha que voltar logo prá Buenos Aires. Casamos. Ele partiu, eu fiquei. [89]

CARLOS Você gostou muito dele... no começo?

NÁDIA Eu nem cheguei a conhecer quase. Foi tudo tão rápido. Acho que depois, enquanto esperava a passagem... e no navio... eu comecei a pensar nele... à minha maneira. Imaginei ele do jeito que eu quis... Fui me apaixonando com todas as minhas forças. [90]

CARLOS Como você... imaginou ele?

NÁDIA Um homem muito bom, que sabia de tudo, que me ensinava a dar os primeiros passos num mundo novo, mais justo do que aquele que eu conhecia. [91]

CARLOS O Pepe diz que esse mundo existe, que a Argentina vai se tornar um país muito rico. Que não vai haver pobres. (*Com humor*) Nem polícia vai precisar, porque todos sendo ricos, ninguém vai querer roubar. Até tem rima de tango...

NÁDIA Ele imagina o país... do jeito que ele quer.

CARLOS (*amargo*) Como você imaginava o noivo!

NÁDIA Mas às vezes dá certo a imaginação. Veja seus amigos. Pepe e ela são felizes, e essa casa um dia vai ficar pronta.

Começa a amanhecer.

CARLOS Só temos de imaginar ainda mais um pouco como ela vai ficar... Essas pobres flores selvagens cresceram sozinhas... mas o jardim pode ficar legal... como você imagina ele?

NÁDIA Eu gosto de rosas... da rua não vai dar para ver a casa... o roseiral vai cobrir ela toda.

CARLOS (*ouve-se a goteira*) E a goteira? O que vamos fazer com essa goteira?

NÁDIA Não sei. Imagine você.

CARLOS Pode se tornar uma fonte... daquelas com jatos de água saindo da boca de um anjinho... e peixes e tal.

Ouvem-se sinos da missa da manhã.

NÁDIA O que é isso?

CARLOS Os sinos da missa da manhã.

NÁDIA Não são muito alegres.

CARLOS Mas podem mudar... vamos ter rosas, fonte e sinos de grande festa... feito aqueles de Natal.

NÁDIA Eu sou judia. Escolha outra festa.

CARLOS Espere aí... Lararara - rará... rá,

As rosas da manhã
vestirão-se [92] de festa
com sua cor melhor.

NÁDIA Está compondo?

CARLOS Falta o primeiro verso... Lararara - rará - rá

NÁDIA (*com ironia*) Hmmm... o dia que me ames

CARLOS (*com fundo de música, mas só recitando*)

O dia que me ames
as rosas da manhã
vestirão-se [93] de festa
com sua cor melhor.

NÁDIA (*recitando também*)

E os sinos ao vento...

CARLOS (*idem*)

Dirão que você é minha

NÁDIA (*idem, apontando a goteira*)

E loucas as fontes

CARLOS (*idem*)

Falarão só em amor
(*e cantando*)

Acaricia meu sonho
o soave murmúrio
do teu suspirar.

E como ri a vida
se teus olhos negros
querem me olhar.

E se alvo eu seja
de teu rir tão leve
que é feito canção
minha dor adormece
tudo, tudo já esquece.

CARLOS e NÁDIA (*juntos e cantando*)

El día que me quieras
las rosas que engalanas,
se vestirán de fiesta [94]
con su mejor color,
y al viento las campanas
dirán que ya eres mía
y locas las fontanas
se contarán su [95] amor.

A luz muda, tornando-se noite e brilham estrelas.

CARLOS

(cantando. A luz indica noite e estrelas)

La noche que me quieras,
desde el azul del cielo,
las estrellas celosas
nos mirarán pasar,
y un rayo misterioso
hará nido en tu pelo,
luciéznaga curiosa que verá
que eres mi consuelo.

Acaricia mi ensueño
el suave murmullo
de tu suspirar,
cómo ríe la vida
si tus ojos negros
me quieren mirar.
Y si es mío el amparo
de tu risa leve
que es como un cantar,
ella aprieta [96] mi herida,
todo, todo se olvida...

CARLOS e NÁDIA

El día que me quieras,
no habrá más que armonía,
será clara la aurora
y alegre el manantial,
traerá quieta la brisa

rumor de melodías
y nos dirán [97] las fuentes
su canto de cristal.

CARLOS e NÁDIA se abraçam e se beijam.
Passagem brevíssima de tempo que pode sugerir, com mudança de luz, o ato de amor entre NÁDIA e CARLOS, num canto do jardim. Música de «El día que me quieras». [98]

CARLOS Agora me promete [99] que não vai embora.

NÁDIA Não, Carlos. Eu tenho mesmo que voltar. Mas antes do anoitecer eu estou aqui. Para sempre.

CARLOS Me promete?

NÁDIA Prometo.

[100] CARLOS Ti fiderai o no, di me?

NADIA Sì.

CARLOS Ciecamente.

NADIA No, ciecamente no. Se mi fido di te è perché ti vedo diverso dagli altri. Non mi occorre chiudere gli occhi per fidarmi di te. [101]

CARLOS No, dev'essere ciecamente, senza pensare.

NADIA Tua madre si fida di tuo padre ciecamente, è per questo?

CARLOS Io non ho avuto padre.

NADIA Allora perché mi chiedi questo?

CARLOS Perché o si ama o nulla. Dovrai fidarti di me, perché io ti proteggerò.

NADIA (*diffidente*) In un certo senso il protettore ce l'ho già. Non mi piace questa parola. Ma in fondo chi sono io per dare dei consigli? Fino ad ora mi sono sempre sbagliata. Tu dici che bisogna amare ciecamente... o nulla...

CARLOS Io lo sento così, nel più profondo.

NADIA L'esperienza mi dice tutto il contrario.

CARLOS Io non ho esperienza.

NADIA Lascia perdere allora! Impareremo vivendo...

CARLOS Non ti capisco.

NADIA E' ora che io vada. Stasera parleremo di più.

Ela se joga nos braços de CARLOS. Se beijam. Ela se afasta, vai embora. Ele fica enlevado.

CARLOS A noite que me ames, quero que seja essa.

Sala do bordel. Duas mulheres já estão sentadas com os fregueses. MADAME YVETTE nervosa, faz contas.

M.YVETTE Anya, vai de novo acordar a Nádía. Quero que ela esteja pronta quando o gerente voltar.

ANYA (*á PROSTITUTA II*) Ela mandou dizer que o espera em seu quarto. Está muito cansada.

Ouve-se a porta do jardim se abrindo.

M.YVETTE Hoje vamos ter circo em casa, já estou sentindo.

SANTIAGO entrando. Chapéu na cabeça. Tipo cafetão.

SANTIAGO Yvette, me dá um conhaque.

M.YVETTE E como foi?

SANTIAGO Onde está ela?

M.YVETTE No quarto, não quer sair.

SANTIAGO Eu vou tirar ela de lá, pela janela, se for necessário.

NÁDIA (*aparecendo*) Não é necessário. Você falou com o Chefe?

SANTIAGO Nada feito, garota. Ele não aceitou nada. Você sai daqui, sim, mas vai para outro lado. Onde ele ordenar.

NÁDIA Você falou que eu lhe dou tudo? Absolutamente tudo que eu tenho?

SANTIAGO Ele diz que precisa de você lá em Valparaíso. A casa é nova e está muito desorganizada.

NÁDIA Já falei que nem quero ouvir falar de Valparaíso.

SANTIAGO Bem, você que [102] sabe. Mas vai ser aquele cantorzinho que vai pagar pela tua brincadeira. O Chefe é assim. Você sabe. Ele não quer abrir um precedente. Quem desobedece paga, e caro.

NÁDIA No rapaz vocês não podem nem tocar. Foi totalmente inocente.

SANTIAGO Tanto faz inocente ou não. E, depois, você não vai viajar sozinha. O Chefe tem uma queda por você, isso todo mundo sabe, e vai viajar com você, amanhã.

Ouve-se a porta do jardim abrindo.

M.YVETTE Hoje estamos começando cedo.

NÁDIA Eu quero falar com o Chefe.

SANTIAGO No trem. Têm dois dias de viagem. [103] Devo dire che ti credevo più sveglia. Dove credi che ti voglia portare quel cantante da strapazzo? In un altro posto come questo se non peggiore. Ci scommetto che ti ha chiesto di fidarti di lui.

NÁDIA (*touché*) Io mi fido di lui... (*mal volentieri*) ciecamente.

SANTIAGO Ciega, lo credo. Da quando in qua un tizio perde la testa per una di un

bordello? Non lo sai come sono gli argentini? Non ti è bastato quello che ti ha portata qui? Anche di lui ti fidavi ciecamente.

CARLOS (entrando) Boa tarde!

Ninguém responde.

(À NÁDIA) Posso falar com você?

NÁDIA (à M.YVETTE e a SANTIAGO) Por favor. Ele só vai ficar por um momento. Me deixem falar a sós. Por favor.

M.YVETTE (à NÁDIA) Essa é uma casa da paz, se lembre disso.

SANTIAGO Ela sabe. Deixa com ela (sai com M.YVETTE. Saem também as PROSTITUTAS).

[104] NADIA (sola con Carlos) Non possiamo risolvere tutto quanto così, su due piedi.

CARLOS Che dubbi hai?

NADIA Io voglio convincere il capo... di lasciarmi andare con le buone.

CARLOS Tu non resti qui un minuto di più, ti saprò difendere io.

NADIA Quelli sono gente pericolosa, Carlos, mi fanno paura.

CARLOS Ma io ho amici, che mi daranno man forte.

NADIA Aurelio, e Pepe, quelli sono dei poveri diavoli.

CARLOS Conosco anche gente più tosta, se ci vuole.

NADIA (di nuovo diffidente) Gente più tosta...

CARLOS Andiamocene.

NADIA No, Carlos, non vengo, dammi ancora qualche giorno.

CARLOS No, adesso o mai più. (Sfodera il coltello) Da loro... ho come difendermi.

NADIA Non vengo.

CARLOS Allora ti porto via di forza! Andiamo!

NADIA (chiamando le compagne) Aniuska! Ragazze!

PROSTITUTA I e II (entrando) Pensavamo che voleste rimanere da soli.

Entrano pure le PROSTITUTE III e IV.

NÁDIA Não, vocês podem ficar... (fingindo frivolidade). Não há nada de sério que discutir. Era só para dar raiva nos chefinhos. Porque aqui tem um Chefe, sócio de ainda mais chefes, e só lá no final da fila esses chefinhos aqui.

CARLOS Já é tarde. Temos que ir embora.

NÁDIA (cada vez mais representando) Mas você não está sabendo de uma coisa. E que agora eu virei chefinho, também. Vou chefiar lá na loja filial de Valparaíso.

CARLOS (em voz baixa, só à NÁDIA) Fiquei esperando por você. O que aconteceu?

Temos de sair já.

NÁDIA (*às moças, quase divertida*) Meninas! Escutem isso! Ele quer que eu saia daqui...

CARLOS

Para aí! O que está querendo me dizer...

PROSTITUTA V

(*entrando*) O cantor! Que bom, vamos ter mais música...

NÁDIA

Não. O que ele quer é me levar, embora daqui. Acreditou numa bobagem que eu falei... num momento de... ternura.

CARLOS

(*às moças*) Ela está mentindo. Está com medo de alguém...

NÁDIA

(*acentuado o papel assumido*) O que estou com medo é de sair daqui e não papar três vezes por dia, como estou acostumada... Carlos, você é um rapaz muito legal, mas muito inocente também (*apontando para as moças*) Olha bem para elas. Ontem elas estavam com saudades de outros tempos, e só por isso você acreditou que ia mudá-las, ia limpar a casa de mulheres. Até a Madame Yvette você pensou que ia regenerar? (*Pegando os pandeiros e passando-os para as moças*) Pega Anya, vamos fazer um pouco de música hoje também... (*canta*)

Pelas ruas de Buenos Aires
se fala ciciando de uma casa
es-pe-ci-al,
especiais são seus fregueses,
especiais os seus serviços,
especial satisfação.
Mas atenção, senhores, lá no final,
contem certo quantos pesos vocês dão...

Troco! o senhor pede troco?
espera uma nota? moedas?
ou espera amor?
Troco! o senhor não se engana?
Comprou só dois beijos,
carinhos... uns três.

Também tinha direito
a solenes promessas
de fidelidade... que já lhe fiz.
Mas olha... o que o senhor queria
é que isso tudo... fosse real.

(*Falado*)

Coitado! Coitado do senhor!

(*Cantado*)

Chega! São todas mentiras!
essa ilusão... não adianta mais...

Puxa, até sinto inveja,
que o senhor consiga
se enganar...

O grupo vai cantando com cinismo e ressentimentos crescentes. Entram MADAME YVETTE e SANTIAGO.

NÁDIA *(vendo SANTIAGO e M.YVETTE)* Para aí. Chega de música. E o jovem amigo tem que ir embora. Está com pressa.

M.YVETTE Pena! Ouvi falar que ele canta muito bem.

NÁDIA Não. Ele hoje está com pressa.

CARLOS Nem tanto, vou cantar, para Madame Yvette, e também para você, que tem cantado para mim. Vou devolver a cortesia.

M.YVETTE Ótimo!

NÁDIA Melhor não.

CARLOS Para as [105] amigas da casa. *(Canta con la música de «Por una cabeza»*
[106] :

Se guadagni un soldo
e il lavoro rende
non raccontare a nessuno
dove lo nascondi.
Bisogna lavorare
per ammucchiare
perché in un giorno di pioggia
ti dovrai fare l'ombrello.

Il peggio sarebbe
che lo venisse a sapere
qualcuno che tu ami [107]
perché, mia cara,
in quel caso non potresti
prestargli le tue economie
con gli interessi.

Lui ti chiederebbe
tutti i tuoi risparmi,
tu glieli daresti,
non dubiteresti
la grana è un ingombro.

La grana non serve,
finché un brutto giorno
non hai l'ombrello,
te lo dicevo,
e si mette a piovere! [108]

TODOS APLAUDEM

VOZES

«Ótimo», «Que voz fantástica», «Canta outra», «Esse rapaz vai longe».

NÁDIA fica profundamente tocada pela canção. CARLOS sai sem olhar para ninguém, ferido nos seus mais íntimos sentimentos.

PANO

Continua



Note

[65] *O médico disse que voltará quando for meio dia.*

[66] (...) *Não perdoa. As mulheres judias que morrem numa casa assim não recebem a bênção. Não podem ir para a terra santificada do cemitério. Elas são jogadas num poço que elas fazem lá perto, mas fora dos muros...*

[67] *Espera aí. Agora...ou melhor um pouco mais tarde, todo mundo aqui vai dormir. E ainda é noite. Podemos caminhar um quarteirão.*

[68] (profundamente abatida) *Talvez....* (NÁDIA a ajuda a voltar para a cama) *Abh...*

[69] La versión correcta sería: *aquele*

[70] Antes: NÁDIA *Ao galã que te esperava.* El resto es un añadido posterior.

[71] | Añade: *E' una canzone degli ebrei russi.* |

[72] La versión correcta sería: *de*

[73] | Añade: *senza spine* |

[74] La versión correcta sería: *eu que estou*

[75] NÁDIA *Deus do céu! A porta do jardim!*

CARLOS *O que tem?*

NÁDIA *Ela faz um rangido terrível.*

CARLOS *Não tem outra saída?*

NÁDIA *Não tem. Mas ouça bem. Você sai com ela e me espera na outra esquina. Eu fico aqui até vocês passarem essa portinha danada.*

[76] *Ouvi a porta do jardim .*

[77] Añadía: *Você falou que se não tiver ninguém ...*

[78] Esta réplica originalmente estaba en boca de M.YVETTE. SANTIAGO seguía diciendo: *O qué? Ela não está no quarto?*

[79] NÁDIA *Está dormindo. Passou mal muitas horas. Agora que dorme, por favor, não acorde ela.*

[80] Añadía: NÁDIA *Pega a chave.*

M.YVETTE *Pego sim.*

[81] NÁDIA (...) *, eu vou sair porque tenho o direito. Ou não tenho?*

[82] *eu saia quando quiser.*

[83] Añadía: (Apontando para NÁDIA) *Mas não mexa mais com essa porta.*

[84] Añadía: *Por isso voltei. Podia ter acontecido alguma coisa.*

[85] Esta próxima parte hasta la declaración de NÁDIA: *Está morta* , fue escrita tres veces por Manuel Puig. En la página transcribimos la redacción definitiva y aquí, en nota, la primera y la segunda:

LIUBA Isso não, mas estou de verdade, tão contente. A amizade, o carinho das pessoas é o mais forte que existe no mundo. (Pausa) Só a morte tem mais força. Mas ela só separa, não acaba com nada. Só separa... por um tempo. Disso ninguém pode dizer que não é verdade. Ninguém, nem o mais sábio tem a certeza... do contrário... A esperança fica.

NÁDIA Que esperança Lubinha?

LIUBA (*vai falando tudo entre desfalecimentos. A morte vai chegando*) Carlos, você me promete uma coisa?

CARLOS O quê?

LIUBA (*indicando NÁDIA*) De tomar conta dela. Parece que nada vai quebrá-la. Mas não é assim. (Pausa)

NÁDIA (*tocando em LIUBA*) Está morta.

La segunda redacción:

LIUBA (Pausa) A morte só separa, não acaba com nada. Só separa... por um tempo. Isso ninguém pode negar. Ninguém, nem o mais sábio tem a certeza... do contrário... A esperança fica... de voltar a se ver um dia. Eu quero voltar a te ver, você foi minha melhor amiga.

NÁDIA Descansa, amanhã vai estar melhor.

LIUBA (*Vai falando tudo entre desfalecimentos. A morte vai chegando*) Carlos, você sabe uma coisa? A Nádia é forte e vai conseguir sair daquela casa. Eu consegui, já viu?

CARLOS Já.

LIUBA (*indicando NÁDIA*) Mas ela vai precisar de ajuda, feito eu. É mais fácil, com ajuda.

CARLOS Eu vou tomar conta dela prá sempre, mas ela vai ter que confiar em mim.

NÁDIA Uma vez confiei e não deu certo. Liuba, você não pode me pedir isso.

LIUBA Carlos, não ligue... ela precisa... de ajuda... (*morre*).

NÁDIA Está morta.

[86] | Añade: *non è la fine* |

[87] La versión correcta sería: *Desculpe... essa hora*

[88] | Añade: (*tornando a essere la donna dura dell'inizio*) |

[89] (...), *era argentino. Poucos dias depois pediu para casar comigo. Parecia tão bom. Era um juden, também. Mas tinha que voltar logo prá Buenos Aires. Casamos. Ele partiu, eu fiquei. Pouco depois, ele mandou a passagem.*

[90] Añadía: *Adorei uma pessoa que não existia.*

[91] Añadía: *Eu só devia obedecer... porque era ele que sabia de tudo. Mas esse mundo justo não existia.*

[92] La versión correcta sería: *se vestirão*

[93] Ver nota anterior.

[94] En la versión gardeliana: *la rosa que engalana,*
se vestirá de fiesta,

[95] En la versión gardeliana: *tu*

[96] En la versión gardeliana: *aquieta*

[97] En la versión gardeliana: *darán*

[98] Añadía: NÁDIA *Sabe uma coisa? Prá mim o futuro foi sempre uma ameaça, e o passado, uma lembrança ruim. E no meio tinha um presente que não prestava. Hoje você apagou tudo o meu passado, e pela primeira vez não tenho medo do futuro. O presente é tão maravilhoso que não deixa lugar prá nada mais... na minha cabeça. Minha vida é só presente.*

[99] *Agora você me promete (...)*

[100] Sigue a continuación un agregado en italiano escrito por Puig.

[101] (...) *Se mi fido di te è perché mi sembri diverso dagli altri. Non ho bisogno di chiudere gli occhi per fidarmi di te.*

[102] La versión correcta sería: *voce é quem sabe*

[103] Sigue a continuación un agregado en italiano escrito por Puig.

[104] Sigue a continuación un agregado en italiano escrito por Puig.

[105] *Pelas*

[106] Puig había pensado incluir en esta parte el tango «Mano a mano» con su letra original, del que omitió las dos primeras estrofas que nosotros proponemos igualmente entre paréntesis. Al lado, la versión gardeliana cuando difiere del texto transcripto per el escritor:

(Rechíflao en mi tristeza
hoy te evoco y veo que has sido
en mi pobre vida paria
sólo una buena mujer.
Tu presencia de bacana
puso calor en mi nido,
fuiste buena, consecuente
y yo sé que me has querido
como no quisiste a nadie
como no podrás querer.

Se dio el juego del remanye
cuando vos, pobre percanta,
gambeteabas la pobreza
en la casa de pensión.
Hoy sos toda una bacana
la vida te ríe y canta,
los morlacos del otario
los tirás a la marchanta
como juega el gato maula
con el mísero ratón.)

Hoy tenés el mate lleno
de infelices ilusiones:
te engrupieron los otarios,
las amigas, el gavión.
La milonga entre magnates
con sus locas tentaciones,
donde triunfan y claudican
milongueras pretensiones
se te ha entrao muy adentro

en el pobre corazón.

Nada debo agradecerte,
 mano a mano hemos quedado,
 no me importa lo que has hecho,
 lo que hacés, ni* lo que harás. *y*

Los favores recibidos
 creo habértelos pagado
 y si alguna deuda chica
 sin querer se me ha olvidado,
 en la cuenta del otario
 que tenés, se la cargás.

Mientras tanto que tus triunfos,
 pobres triunfos pasajeros,
 sean una larga fila
 de riquezas y placer,
 que el bacán que te acamala
 tenga pesos duraderos,
 que te abrás en las paradas
 con cafishos milongueros,
 y que digan los muchachos:
 "es una buena mujer".

Y mañana cuando seas
 descolado mueble viejo
 y no tengas esperanzas
 en el pobre corazón,
 si precisás una ayuda,
 si te hace falta un consejo,
 acordate de este amigo
 que ha de jugarse el pellejo
 pa' ayudarte en lo que sea* , *pueda*
 cuando llegue la ocasión.

Sucesivamente escribió un texto en portugués (con su correspondiente traducción en italiano) para ser cantado con la música de «Mano a mano» pero con un contenido totalmente diferente al del tango:

Pode ficar con seu troco,
 mesmo pobre e até faminto
 vivo rico se me pedem
 uma palavra de amor,
 as paqueras e as carícias
 não coloco numa conta,
 minha contabilidade
 não inclui promessa morta,
 e dos teus beijos traidores
 não peço nota fiscal.

Não vou te pedir mais nada,
 nem você pode fazê-lo,
 não levo talão de cheques,
 dos cheques do coração.
 As ilusões perdidas,
 não me envergonho dizê-lo,
 abriram uma lixeira
 na minha alma singela,
 onde tem muita carniça
 come gosta aõ gairlão.

Puoi rimanere col resto,
 anche povero e perfino affamato
 divento ricco se qualcuno mi chiede
 una parola d'amore.
 I vezzi e le carezze
 io non li metto sul conto,
 la mia contabilità
 non include promesse morte,
 e dei tuoi baci traditori
 non chiedo la ricevuta.

Non ti chiederò più niente
 né tu puoi chiedermelo,
 non porto con me «checkbook»
 dei «checks» del cuore.
 Le illusioni perdute,
 non mi fa vergogna ammetterlo,
 aprirono di immondezze
 nella mia anima sincera,
 e lì c'è abbastanza carogna
 come piace agli avvoltoi.

En el texto exponemos la solución definitiva: música del tango «Por una cabeza» con una letra creada por Puig en italiano y en castellano (ver nota 108). No tenemos noticias de que la haya escrito también en portugués.

[107] Antes: *qualcuno che ti ama*

e che tu ami

perché, (...)

[108] De este texto, poseemos una traducción al castellano, escrita por el mismo Puig:

Si ganás un mango
y el laburo rinde,
no contés a nadie
donde lo guardás.
Hay que laburar
para amarrocar,
que un día de lluvia
un paragua hay que comprar.

Lo peor de todo
sería que lo sepa
alguien que te quiere
y que vos querés,
porque, mi querida,
vos ahí no prestarías
tus economías
cobrando interés.

El te pediría
todos tus ahorros,
vos se los darías
ni lo dudarías,
la guita es engorro.

La guita no sirve,
hasta que un mal día,
no tenés paraguas,
yo te lo decía
¡te vas a mojar!





SEGUNDO ATO

Pano preto. Música de revista francesa. 1935. Fanfarra e luxo.

APRESENTADORA *(à moda das revista do Folies Bergères da época)* Queridos amigos, o Cassino de Montecarlo, excepcionalmente oferece nessa noite de Réveillon, um espetáculo único. Adeus 1934... e bemvindo, o desconhecido, misterioso, promissor, 1935. Com as atrações máximas, bailarinas, acróbatas, e no final a maior estrela internacional da canção... o senhor do tango... Carlos Gardel!

A cortina vai se levantando. Por uma escada, bailarinas vão descendo e ao som da canção «C'è una chiesetta blu» , começam um ballet e vão fazendo um streap-tease, são seis moças, mas só cinco vestidas, vão trocando véus, etc., mas sempre fica uma nua. A luz se desloca do ballet e foca o camarim dos dois acompanhantes de Gardel: AURÉLIO e PEPE. Envelhecendo [109] cerca de 20 anos. Aparentam 45 anos. Estão vestidos de smoking, prontos para o espetáculo.

PEPE *(acabando de ajustar o nó da gravata borboleta)* Cada vez ele chega mais tarde. Isto não é legal.

AURÉLIO *(polindo os sapatos)* Lá na roleta não está. Sabe de uma coisa? O ano passado, nessa mesma data, ele também andava muito deprimido.

PEPE Nessa data e em todas as datas. Eu acho errada a vida que ele leva.

AURÉLIO Muita mulher, mas sempre lembra [110] sozinho no quarto do hotel.

PEPE Estou preocupado. Um dia vai nos dar uma surpresa não boa...

EMPRESÁRIO *(entrando)* Boa noite! E feliz ano novo!

AURÉLIO Obrigado.

PEPE Feliz ano novo, Monsieur Dupont.

EMPRESÁRIO Cadê o nosso grande Carlos?

PEPE *(apressado)* Está chegando. Falou que iria atrasar alguns minutos.

AURÉLIO Isso mesmo.

EMPRESÁRIO Rapazes, ele não está legal, isso me preocupa demais. As suas últimas canções são uma mais triste que a outra.

PEPE São muitos anos viajando, fora de seu país.

EMPRESÁRIO Vocês também estão longe mas não se afogam em saudade... como ele. Eu falo contra meus interesses de empresário. *(CARLOS chega, mas fica escutando atrás da porta)* Mas talvez seja bom para ele umas férias. Voltar para a Argentina. A mãe dele está bem?

PEPE Tá ótima. Hoje recebi carta de minha mulher. Tá tudo em ordem.

AURÉLIO *(ao EMPRESÁRIO)* Fique tranquilo. Nós tomamos conta disso, também nós queremos voltar.

EMPRESÁRIO Ótimo, e me chamem, por favor quando ele chegar. Conto com vocês, rapazes...

Sai. CARLOS vai entrar, mas recua quando ouve as vozes dos acompanhantes.

AURÉLIO (á PEPE) Você não me falou nada que recebeu carta.

PEPE É que na frente de Carlos não queria te dizer.

CARLOS, ainda sem entrar, se alarma.

Ele fica esquisito quando nós recebemos notícias de nossa família, da mulher, dos filhos. Fica de mau humor...

AURÉLIO É verdade. Eu também às vezes não conto prá ele coisas... das minhas crianças... Eu não sabia bem por que fazia isso, de não mostrar para ele as fotos.

PEPE (tentando brincar) Do neto, seu Matusalém!

AURÉLIO (retomando a seriedade) Era por isso mesmo. Ele fica... sei lá... com ciúmes. [111]

CARLOS tosse para se anunciar. Entra fingindo euforia.

CARLOS Tudo bem? É muito tarde.

PEPE Nem tanto. Você já está vestido.

CARLOS Alguma novidade?

AURÉLIO Nenhuma. O salão está lotado. Cheio de caras com títulos. O Visconde de tal, o rei... da como é? Romênia... e já dei [112] recado prá você depois passar na mesa deles. E o Barão de Openheimer, seu amigo...

PEPE Nada de Openheimer. O Marquês de ópio e morfina. Todo mundo sabe. Até eu que sou povinho.

CARLOS É boa pessoa. Pelo menos comigo (pega o violão e começa a afinar).

AURÉLIO E a condessa de Rosso-Pontina.

PEPE Ou seja, nossa senhora da cocaína.

[113] CARLOS La gente parla perché há la lingua in bocca. [114] Ha cattiva fama, ma io non la conosco neppure di vista, sarà un'esagerazione come in altri casi.

AURELIO (porgendogli una lettera) Ti ha mandato una letterina profumata.

PEPE Sicuramente la conosci ma non ti ricordi.

CARLOS (legge) "Questa notte sarò presente, Buon Anno... Nadia"

PEPE Nadia?

AURELIO Sarà quella là?

CARLOS Non ne ho conosciuta altra in vita mia. (Con uno scatto) Ho pensato sempre che se me la fossi incontrata le avrei voltato la schiena, ma non sarà così!

Aurelio, dammi una di quelle foto di famiglia.

AURELIO Che foto?

CARLOS L'ultima. O qualunque in cui tu non ci sia.

AURELIO Non ti capisco.

CARLOS Di quelle foto di laggiù, che non mi fai vedere, muoviti che non c'è tempo!

AURELIO (*dandogliela*) Prendi...

EMPRESÁRIO (*passando, ouve a voz de CARLOS, entra*) Meu amigo... e associado [115] com setenta e cinco por cento do lucro. Don Carlos Gardel!

CARLOS Tudo bem?

EMPRESÁRIO Tudo ótimo... com você aqui (*aos acompanhantes*) Rapazes, posso falar um momento com o artista?

AURÉLIO E nós o que somos? Faxineiros?

PEPE (*gozando*) Pega a vassoura, eu pego a pá. Vamos fazer o nosso serviço. Mas atenção, no nosso contrato fica claro que banheiros não limpamos! Isso não. Afinal temos nossos escrúpulos.

CARLOS (*rindo*) Faça a sua faxina. Vai.

Os acompanhantes saem.

(*Ao EMPRESÁRIO*) Estou escutando. Pode falar.

EMPRESÁRIO Aqui, no Cassino... me pediram... é claro de uma maneira muito delicada... que você... como vou te dizer... cante hoje o repertório mais alegre possível... você está entendendo? Assim dá animação e abrem-se muitas garrafas de champanhe...

CARLOS Alguém está reclamando do repertório?

EMPRESÁRIO Não, não. O pessoal adora tango, chora com o tango... mas numa noite de réveillon! Você está entendendo? Por isso... (*pega um envelopinho do bolso*) aí tem esse negócio. Da outra vez [116] ... você se lembra?

CARLOS A outros já [117] tirou da depressão, não foi?

EMPRESÁRIO Eu já sei que você não topa muito... mas às vezes o artista precisa, não é?

[118] CARLOS Às vezes se precisa de um amigo... mas esse negócio, como você diz... depois fica exigindo, fica cobrando... Nada, estou falando bobagem.

EMPRESÁRIO O pior é que custa mil francos o grama.

CARLOS Eu não exigo nada de ninguém e não quero que ninguém exija de mim.

EMPRESÁRIO Então esquece. (*Bota o envelope no bolso*).

CARLOS Não, eu agradeço, me dá... o negócio. E gostei do embrulho, papel de seda com fita de Natal até. Essa é uma noite difícil prá mim.

O EMPRESÁRIO lhe dá o envelope.

EMPRESÁRIO Mas o público adora você.

CARLOS É depois do show, quando as luzes se apagam que... (*pára*)
EMPRESÁRIO Nada! Você vai estar rodeado de amigos. Todos esses aristocratas adoram
 você.
CARLOS Essa é a noite mais difícil do ano. Pelo menos para mim...

[119] (*Reagendo*) Ma non si preoccupi, questa notte stapperà molto
campagne perché (*falso*) dimostrerò che un cantante di tango può essere
felice anche cantando tristezza, sì, sono un vincitore e felice di esserlo, e
contagierò con la mia allegria... chiunque mi si metta davanti.

Ouvem-se vozes e anúncios musicais do grande cantor Carlos Gardel. CARLOS passa rapidamente da
depressão para um estado de ânimo alegre. Um sorriso. O camarim recua. Luz forte cai da [120] cima
e ilumina o cantor no ângulo esquerdo do palco.

CARLOS (*canta, com enorme energia e alegria de viver, picardia, verve*)

Corrientes tres-cuatro-ocho,
segundo piso, ascensor.
No hay porteros ni vecinos,
adentro cocktail y amor.
Pisito que puso Maple,
piano, estera y velador,
un teléfono que contesta,
y una fonola [121] que llora,
viejos tangos de mi flor,
y un gato de porcelana,
pa' que no maúlle al amor.

Y todo a media luz,
que es un brujo el amor,
a media luz los besos,
a media luz los dos.

Y todo a media luz,
crepúsculo interior.
¡Qué suave terciopelo,
la media luz de amor!

Juncal doce veinticuatro,
telefoneá sin temor;
de tarde, té con masitas,

de noche, tango y cantar;
los domingos té danzante,
los lunes desolación,
hay de todo en la casita,
almohadones y divanes,
como en botica cocó,
alfombras que no hacen ruido
y mesa puesta al amor.

Y todo a media luz
que es un brujo el amor,
a media luz los besos,
a media luz los dos.

Y todo a media luz,
crepúsculo interior.
¡Qué suave terciopelo
la media luz de amor!

Durante os últimos versos entra uma mesa no ângulo direito do palco, o garçon conduz dois casais elegantes. Uma da mulheres é NÁDIA, a outra, ANYA. Estão esplendidamente vestidas, os anos têm sido bondosos com NÁDIA. Os homens muito distintos. CARLOS vai começar a repetição dos versos de «A media luz» , quando descobre NÁDIA. Faz sinal para parar a música. [122]

CARLOS E adesso che tutti cantino insieme a me, ma prima una voce del pubblico che conosco, ed è bella, vi insegnerà le parole. Signora Contessa...

CARLOS fa segno all'orchestra che riprende «A media luz» con più entusiasmo che mai. NADIA comincia a cantare da seduta, CARLOS le tende subito la mano e la porta al centro della pista. Prima NADIA completa la melodia e poi cantano in duetto, il pubblico applaude, NADIA ritorna al posto e lui riceve applausi, l'applauso diventa fantasmatico, entrano le pareti della stanza di albergo, CARLOS canta «Volvió una noche» con profonda amarezza.

CARLOS (*cantando*)

Volvió una noche, no la esperaba,
había en su rostro tanta ansiedad
que tuve pena de recordarle
su felonía y su crueldad.

Me dijo humilde: "Si me perdonas

el tiempo viejo otra vez vendrá.
La primavera de [123] nuestra vida,
verás que todo nos sonreirá."

Mentira, mentira, yo quise decirle,
Las horas [124] que pasan ya no vuelven más
y así mi cariño al tuyo enlazado
es como [125] un fantasma del viejo pasado,
que ya no se puede resucitar.

Callé mi amargura y tuve piedad,
sus ojos azules muy grandes se abrieron,
mi pena inaudita pronto comprendieron
y con una mueca de mujer vencida
me dijo: "Es la vida" y no la vi más.

CARLOS (*cantando*)

Se fue en silencio, sin un reproche,
busqué un espejo y me quise mirar,

CARLOS vai se olhar no espelho do seu quarto.

(*falando*)

procurei um espelho e quis me olhar
havia em minha testa tantos invernos,
que também ela teve piedade.

CARLOS fica se olhando no espelho, profundamente abatido, tira do bolso do smoking o envelopinho, olha para ele, vai abri-lo quando alguém bate na porta. CARLOS esconde o envelope debaixo de um enfeite, abre a porta.

CARLOS Você...

NÁDIA está vestida como no Cassino. Soirée de lamé até os pés. Manteaux de pele.

NÁDIA Se lembra de mim?

CARLOS O sobrenome nunca soube.

NÁDIA Não me faz entrar?

[126] CARLOS Ma certo. E' che ho appena parlato al telefono con la mia famiglia, da

Buenos Aires. E sono ancora emozionato.

NADIA
Tua madre?

CARLOS
Sì, e anche mia moglie e miei due figli.

NADIA
Non lo sapevo... mi fa piacere!

CARLOS
Ti chiedo soltanto una cosa: non lo dire a nessuno. Faccio finta di essere scapolo per conservare il fascino... [antes: *un mistero*] del seduttore. Eccoli (*mostra la foto di AURELIO*).

NADIA
Come si chiamano?

CARLOS
Hum... Non ti dico di più, puoi essere una giornalista mascherata. Ah Nadia, ho avuto molta fortuna nella vita, sono un comune padre di famiglia, e felice, ma questo non si dice al pubblico.

NADIA
Come mi fa piacere, Carlos. Per me invece le cose sono andate in modo ben diverso.

CARLOS
Contessa... e con quei gioielli. E che vive a Montecarlo.

NADIA
Viaggio molto, ma la mia casa è qui. Non mi sono sposata con un miliardario, come dicono. Ho avuto fortuna con gli affari, nient'altro.

CARLOS
Valparaíso.

NADIA
Ma è una storia noiosa. Solo di cifre e buoni investimenti.

CARLOS
E quel conte?

NADIA
È già sparito dalla mia vita. Mi ha lasciato il titolo e qualche cattiva abitudine. Vuoi sapere una cosa: la tua gloria non mi ha sorpresa, l'ho sempre sperata.

CARLOS
Davvero?

NADIA
Sì, se avevi il successo scolpito in fronte.

CARLOS
Adesso ci vedo altre cose scolpite.

NADIA
Tu non credevi solo nella tua musica, ma anche nella gente. Amavi la gente.

CARLOS
Grazie... Ma raccontami di te.

NADIA
Non so se hai capito quello che ti ho detto: la gente si è resa conto che la amavi, per questo a sua volta... ti ama.

CARLOS
(*brusco*) Ti ho chiesto che mi raccontassi di te.

NADIA
Ricominciamo a bisticciare?

CARLOS
Scusami.

NADIA
È che non voglio annoiarti con il racconto... di un fallimento. Questa notte parliamo... della tua bella famiglia. Fammeli vedere di nuovo... (*prende la foto*) sono così biondi, non ti assomigliano molto. Avevi capelli più chiari da bambino?

CARLOS
Credo di no.

NADIA
Carlos, ricordi quel tango pieno di consigli? Io ti ho dato retta, ma non mi è andata bene. Come faceva?

CARLOS
"Se guadagni un soldo e il lavoro rende, non raccontare a nessuno dove lo nascondi. Bisogna lavorare per ammucciare, perché in un giorno di pioggia ti dovrai fare l'ombrello".

NADIA
Io avrei avuto bisogno di un altro consiglio: (*cantando*) "Se guadagni un

soldo e il lavoro rende, dì a un amico (*indica CARLOS*) dove lo nascondi, in un momento di fretta la combinazione della cassaforte te la puoi scordare". E come continuava?

CARLOS (*parlando*) "Il peggio sarebbe che lo venisse a sapere qualcuno che tu ami [127], perché mia cara in quel caso non potresti prestargli le tue economie con gli interessi".

NADIA (*parlando*) E se ti scordi la combinazione? (*Cantando*) "La cosa migliore sarebbe che lo venisse a sapere qualcuno che ti ama e che tu ami, perché mio caro in quel caso ricupereresti le economie che ti meriti".

CARLOS (*parlando*) "La grana non serve, finché un brutto giorno non hai l'ombrello, te lo dicevo, e si mette a piovere!"

NADIA (*cantando*) "Lei ti direbbe che ha perso l'ombrello, e ne aveva bisogno perché pioveva più tristezza che acqua. Pioveva tristezza, si è aperto il tuo ombrello, è tornato l'amico, è qui con me, ha smesso di piovere!" (*Ripete la canzone intera*)

Se guadagni un soldo
e il lavoro rende,
dì a un amico
dove lo nascondi,
in un momento di fretta
la combinazione
della cassaforte
te la puoi scordare.

(*Parlando*) E se ti scordi la combinazione?

(*Cantando*)

La cosa migliore
sarebbe che lo venisse a sapere
qualcuno che ti ama
e che tu ami,
perché mio caro
in quel caso ricupereresti
le economie
che ti meriti.

Lei ti direbbe
che ha perso l'ombrello
e ne aveva bisogno
perché pioveva
più tristezza che acqua...

Pioveva tristeza,
si è aperto il tuo ombrello,
è tornato l'amico,
è qui con me,
ha smesso di piovere! [128]

CARLOS Mi dispiace che il consiglio non abbia funzionato. L'intenzione era buona.

As luzes do amanhecer entram pela sacada.

CARLOS Está clareando.

NÁDIA É a primeira luz do ano 35.

CARLOS Você está passando mal...

NÁDIA É só um momento.

CARLOS Tem as mãos congeladas... e molhadas...

NÁDIA É que... estou acostumada com muita pílula... e remédios de todo tipo... e eu hoje deixei... por causa do réveillon...

CARLOS Remédios de todo tipo. Eu conheço bem do que me fala.

NÁDIA Tenho que voltar logo. Não vou te negar nada.

CARLOS Precisa mesmo disso?

[129] NÁDIA Preciso.

CARLOS Espera aí, eu tenho algo que pode te ajudar... a encher o vazio (*dá-lhe o envelope*).

NÁDIA (*pegando*) Obrigada... Carlos, eu estou te decepcionando, não é?

CARLOS Eu já disse, Nádia: eu não espero nada de ninguém.

NÁDIA Carlos, há vinte anos eu já te pedi um favor, será que você não entende[130] que agora estou te pedindo a mesma coisa?

CARLOS Eu posso te fazer esse favor sim, afinal só custa mil francos o grama.

NÁDIA Feliz ano novo, Carlos (*dá-lhe um beijo no rosto*).

CARLOS Feliz ano novo.

Abraça NÁDIA fortemente. Se separam. Ela sai. Ele vai até a sacada. A luz aumenta. Alguns compassos de «El día que me quieras» .

Ensaio no Cassino. Rapazes e moças com roupa de ensaio dançam «Ma le gambe» , fox-trote italizano, exemplo de jazz europizado. [131]

DIRETOR DO BALLET Ok, por enquanto basta. Depois do café, ensaio com vestuário.

BAILARINO Não acho que é demais num dia de ano novo?

BAILARINA I O vestuário amanhã, cara [132] . Seja bonzinho.
DIRETOR Nada disso. Ainda falta melhorar muita coisa... E olha quem está chegando.

Aparece o EMPRESÁRIO.

BAILARINA II Deus Nosso Senhor em pessoa.
EMPRESÁRIO (ao DIRETOR) Você viu Carlos?

Cai uma luz sobre CARLOS que estava sentado em uma cadeira, no escuro.

CARLOS (tem ar pensativo) Estou aqui.
EMPRESÁRIO Aí na escuridão? O que você está tramando?

[133] CARLOS Alle sette di sera parte il treno per Parigi e da qui alle sette (ironico) devo inventare il numero principale della rivista. Ci manca una canzone più...
più...

EMPRESARIO Più triste no!

CARLOS Tutt'altro... voglio qualcosa... di diverso.

EMPRESARIO (entusiasta) Di allegro.

CARLOS Non so, allegro o meno, ma diverso da quello che ho fatto.

Entra NADIA, insicura.

NADIA Posso interrompere un momento?

CARLOS Tu? Che piacere vederti.

EMPRESARIO Buona sera, signora. (A CARLOS, allontanandosi). Continuiamo dopo.

NADIA Buona sera.

CARLOS Stiamo preparando una rivista nuova per Parigi, una stagione corta.

Passano delle coriste.

NADIA Volevo soltanto restituirti una cosa... e ringraziarti. (Gli porge la busta con la droga).

CARLOS (non la prende) Quel veleno è tutto tuo. (Con humor) Se arriva la polizia sarai l'unica responsabile.

NADIA (buttando il pacchetto in un cestino della spazzatura) Senza complice il delitto non mi diverte.

Una delle coriste che passano si porta via allegramente la busta.



Note

[109] La versión correcta sería: *Envelhecidos*

[110] *acaba*

[111] | Añade: *Perché quel vuoto lui ce l'ha, nella sua vita.* |

[112] La versión correcta sería: *deu*

[113] Sigue a continuación un agregado en italiano escrito por Puig.

[114] Decía: *Nem tanto. As pessoas falam porque não têm coisa a fazer.*

[115] La versión correcta sería: *sócio*

[116] | *Che le avevo detto* |

[117] *Da outra vez, me tirou (...)*

[118] Esta próxima parte fue redactada dos veces por Manuel Puig. En la página transcribimos la definitiva y aquí, en nota, la primera:

CARLOS Às vezes se precisa de um amigo... mas negócio, como você diz... Nada, estou falando bobagem.

EMPRESÁRIO O amigo depois fica exigindo...

CARLOS É uma amizade difícil. Eu só quero amigos que não exijam muito. Não quero uma amizade que vire escravidão.

EMPRESÁRIO Então esquece. (*Bota o envelope no bolso*).

CARLOS Não, eu agradeço, me dá... o negócio. Essa é uma noite difícil prá mim.

[119] Sigue a continuación un agregado en italiano escrito por Puig.

[120] La versión correcta sería: *de*

[121] Originalmente: *vitrola* corregido por el mismo Puig con *fonola*.

[122] Añadía: *Começa outro tango, muito mais dramático.*

[123] En la versión gardeliana: *es*

[124] En la versión gardeliana: *olas*

[125] En la versión gardeliana: *sólo*

[126] Esta próxima parte hasta la réplica de CARLOS *Está clareando*, fue escrita tres veces por Manuel Puig. En la página transcribimos la redacción definitiva en italiano y aquí, en nota, la primera y la segunda en portugués:

CARLOS Desculpe. Entre. É que a surpresa foi muito grande.

NÁDIA Há vinte anos que você não me vê. Mas eu já te vi. Cantando em Nova York [la versión correcta sería: *Torque*], Paris, em Buenos Aires mesmo.

CARLOS E nunca veio me dar un aló.

NÁDIA Eu não tinha coragem... Mas nesta noite de fim de ano... com todo mundo fazendo loucuras, até você. Não foi?

CARLOS (*interrompendo*) Você está linda.

NÁDIA Obrigada.

CARLOS Senta aqui. Me conta, onde está morando?

NÁDIA Viajo muito. Mas minha casa é aqui mesmo, em Montecarlo. Não me casei com um milionário, como alguns dizem. Só tive foi sorte nos negócios.

CARLOS Valparaíso.

NÁDIA Mas é uma história chata. Só de cifras, bons investimentos, só. De você, porém, eu sei tudo. Tenho seguido sua carreira desde que começou a gravar discos. A tua glória não me surpreendeu. Eu sempre soube disso.

CARLOS É mesmo?

NÁDIA Sim. Você tinha o sucesso escrito na testa.

CARLOS Fala seriamente?

NÁDIA Você era, e continua sendo, alguém que dá certo em tudo. Porque tem talento... e a outra coisa.

CARLOS Que outra coisa?

NÁDIA É difícil explicar. Você não somente acreditava na sua música... e a amava. Você acreditava nas pessoas, amava elas. [La versión correcta sería: *as amava*]

CARLOS É isso que achava de mim?

NÁDIA E pelas suas últimas músicas, eu sinto que você sempre ficou assim, no fundo... apesar do sucesso... além de toda a vaidade.

CARLOS Nádia... Posso chamá-la assim?

NÁDIA Por favor...

CARLOS Nádia... você falou que eu acreditava nas pessoas... o que quer dizer com isso? Porque eu... não acredito em ninguém. Pelo menos agora.

NÁDIA Eu quero dizer que você esperava o melhor das pessoas.

CARLOS Agora não é assim. Não espero nada de ninguém.

NÁDIA No fundo, não é verdade.

CARLOS Tomara. Não quero te decepcionar. Mas eu não sou essa pessoa que você imagina. De novo você está se enganando... como na murada do navio.

NÁDIA Por quê?

CARLOS A minha vida mudou muito, faz muitos anos. A minha vida é... vazia. Não há nada, que me importe de verdade. Não há dor, mas tampouco alegria.

NÁDIA Eu tenho a prova em contrário. [La versión correcta sería: *Eu tenho prova em contrário.*]

CARLOS E qual é?

NÁDIA As suas músicas, destes anos são muito mais tristes, é verdade..., mas estão cheias de afeto pelas coisas, de saudade por algo que perdeu... mas que

pode ser achado de novo.

CARLOS É tudo da sua cabeça. Olha, na Argentina nem volto quase... lá tem minha mãe, e...

NÁDIA Você gostava muito de seu país.

CARLOS Mas me decepcionei. Lá tem exploração... tem miséria... como no mundo velho. Não foi o novo mundo que eu esperava.

NÁDIA começa a tremer, passando mal. Mas procura dissimular.

NÁDIA Bem, outro dia continuamos o papo.

La segunda redacción:

CARLOS Desculpe. Entre. É que a surpresa foi muito grande.

NÁDIA Há vinte anos que você não me vê. Mas eu já te vi. Cantando em Nova York [la versión correcta sería: *lorque*], Paris, em Buenos Aires mesmo.

CARLOS E nunca veio me dar un aló.

NÁDIA Eu não tinha coragem... Mas nesta noite de fim de ano... com todo mundo fazendo loucuras, até você. Não foi?

CARLOS (*interrompendo*) Você está linda.

NÁDIA Obrigada.

CARLOS ...

NÁDIA Nunca vi um quarto de hotel como esse. Quadros de mestres nas paredes. Dufy, Bracque, Matisse...

CARLOS São da minha coleção particular.

NÁDIA Sempre os leva com você?

CARLOS Prá me fazerem companhia. Mas muitas vezes essas paredes prá mim parecem estar cobertas com um pano preto. Senta aqui. Me conta, onde está morando?

NÁDIA Viajo muito. Mas minha casa é aqui mesmo, em Montecarlo. Não me casei com um milionário, como alguns dizem. Só tive foi sorte nos negócios.

CARLOS Valparaíso.

NÁDIA Mas é uma história chata. Só de cifras, bons investimentos, só. Mas de você eu sei tudo. A tua glória não me surpreendeu. Eu sempre soube disso.

CARLOS É mesmo?

NÁDIA Sim. Você tinha o sucesso gravado na testa.

CARLOS Agora eu vejo outras coisas gravadas aí.

NÁDIA Você não somente acreditava na sua música, acreditava nas pessoas, amava as pessoas.

CARLOS Nádia... Posso chamá-la assim?

NÁDIA Por favor...

CARLOS Agora não é assim. Não espero nada de ninguém. Não quero te decepcionar. Mas eu não sou essa pessoa que você imagina. De novo você está se enganando... como na murada do navio.

NÁDIA Por quê?

CARLOS A minha vida mudou muito, faz muitos anos. A minha vida é... só um vazio. Não há nada, que me importe de verdade. Não há dor, mas tampouco alegria.

NÁDIA Eu tenho a prova em contrário.

CARLOS E qual é?

NÁDIA As suas músicas, destes anos são muito mais tristes, é verdade..., mas estão cheias de afeto pelas coisas, de saudade por algo que perdeu... mas que pode ser achado de novo.

CARLOS É tudo da sua cabeça. Olha, na Argentina nem volto quase... lá tem minha mãe, e...

NÁDIA Você gostava muito de seu país.

CARLOS Mas me decepcionei. Lá tem exploração... tem miséria... como no mundo velho. Não foi o novo mundo que eu esperava.

NÁDIA começa a tremer, passando mal. Mas procura dissimular.

NÁDIA Bem, outro dia continuamos o papo.

[127] *ti ama*

[128] De este texto, poseemos una traducción al castellano escrita por Puig:

Si ganás un mango
y el laburo rinde
contale a un amigo
donde lo guardás,
en un apurón
la combinación
de la caja fuerte
se te puede olvidar.

(Parlando) ¿Y si se me
olvida la combinación?

(Cantando) Lo mejor de todo
sería que lo sepa

alguien que te quiere
y que vos querés,
porque mi querido
vos ahí recuperarías
las economías
que te merecés.

Ella te diría
que perdió el paragua
y falta le hacía
porque ya llovía
tristeza más que agua...

Llovía tristeza
se abrió tu paraguas
regresó mi amigo
está aquí conmigo
¡paró de llover!

[129] De esta próxima breve parte hasta la réplica de NÁDIA *Feliz ano novo, Carlos (...)*, poseemos dos redacciones. La definitiva sobre la página y la primera aquí, en nota:

NÁDIA Preciso. Mas não estou te decepcionando, não é? Você nunca esperou nada bom de mim.

CARLOS Pelo contrário, não vê? Aí vai se contradizer...

NÁDIA (*tremendo muito*) É possível.

CARLOS Espera aí, eu tenho algo que pode te ajudar. (*Dá-lhe o envelope*).

NÁDIA (*pegando*) Obrigada... Eu já vou...

CARLOS Mas em outro momento, sim, falaremos... Porque eu... sim, esperei alguma coisa de você...

[130] La versión correcta sería: *entende*

[131] Las versiones correctas serían: *italiano* y *uropeizado*

[132] La versión correcta sería: *caro*

[133] De la próxima parte hasta la réplica de NÁDIA *Carlos, você julga mal as pessoas (...)*, poseemos dos redacciones. Como siempre, sobre la página la definitiva y aquí, en nota, la primera:

CARLOS Sinto que nessa revista está faltando algo...

EMPRESÁRIO Mudanças... a essa hora?

CARLOS Está faltando uma canção... mais... mais...

EMPRESÁRIO Mais triste, não!

CARLOS Pelo contrário... quero uma coisa... diferente.

EMPRESÁRIO (*animado*) Alegre...

CARLOS Não sei... alegre ou não, mas diferente do que já tenho feito.

Entra NÁDIA, insegura, com roupas de passeio.

NÁDIA Posso interromper um momento?

CARLOS (*contente*) Você! Que bom te ver...

EMPRESÁRIO Boa tarde, senhora (*se afastando e dirigindo-a a CARLOS*). Depois continuamos.

NÁDIA Boa tarde...

CARLOS Estamos preparando uma nova revista para Paris... uma temporada curta.

NÁDIA Só queria te devolver uma coisa... e te agradecer... (*abre a bolsa e tira e envelope*).

Pessoal da revista espia a cena [Añadido posteriormente a mano].

CARLOS (*com humor*) Atención que ninguém veja. Fica você com o veneno. Se a polícia chegar só você é a responsável.

NÁDIA (*jogando o envelope fora numa lixeira*) Sem cúmplice o delito não tem graça.

Alguém do elenco pega o envelope sem ser visto. [Añadido posteriormente a mano].

CARLOS Falando sério, não tinha porque devolver aquilo. E além disso embrulhado do mesmo jeito.

NÁDIA Era o mesmo envelope. Não abri.

Apenas num canto do cenário. CARLOS e NÁDIA sentam-se.

CARLOS Pensei que você estava precisando disso.

NÁDIA Quando cheguei em casa, comeci a pensar em nosso encontro... e em tantas coisas... e peguei no sono. Acordei bem melhor.

CARLOS Que bom...

NÁDIA É a primeira vez que consigo me controlar... em muito tempo...

CARLOS Eu sei, que o esforço é grande.





- CARLOS Sul serio, non era il caso che lo restituissi, e poi legato con un nastro natalizio.
- NADIA Era la stessa busta. Non l'ho aperta.
- CARLOS Ho pensato che ne avessi bisogno.
- NADIA Quando sono arrivata a casa, ho cominciato a pensare al nostro incontro, e a tante altre cose... e mi sono addormentata. Mi sono svegliata meglio.
- CARLOS Bene.
- NADIA È la prima volta che riesco a controllarmi, da molto tempo.
- CARLOS Dev'essere stato un grande sforzo.
- [134] NÁDIA Carlos, você julga mal as pessoas que têm muita dependência... em alguma coisa?
- CARLOS Vamos falar claramente. Eu acho que a droga não é nem boa nem ruim [135] ... O importante é você saber o que está querendo substituir [136] com isso. Talvez você não quer admitir que precisa de um afeto mas [137] forte na sua vida, e não tem. Pelo menos esse é meu caso.
- NÁDIA É que nem sempre é fácil achar uma pessoa querida. E o vazio dóe.
- CARLOS Nádía, como eu era vinte anos atrás? Eu já esquecí.
- NÁDIA Você continua o mesmo, alguém que faz um favor a quem precisa.
- CARLOS Non è vero. Sono cambiato, e molto.
- MAESTRO DI DANZA (*entrando*) Signor Gardel, mi scusi ma Lei mi ha promesso di dirigere la scena del tango ballato e...
- CARLOS (*seccamente*) Ne parliamo dopo, Paul.
- MAESTRO DI DANZA È che stiamo quasi per debuttare.
- NADIA Ma che bello sarebbe, un tango autentico, non quelle fantasie che fanno al cinema.
- CARLOS (*seccamente al MAESTRO DI DANZA*) Se non c'è tempo si taglia, e basta.
- MAESTRO DI DANZA (*supplicante*) Ma Lei lo ha promesso all'impresario... e a me.
- CARLOS Però non me lo ricordo più, questa è la verità, neanche un passo.
- NADIA Io sì che mi ricordo, e anche tu!
- MAESTRO DI DANZA (*ai suoi assistenti*) Mettete quel disco, subito!

Suona la musica di uno dei tanghi già ascoltati; CARLOS e NADIA ballano, è uno schianto, si aggiungono altre coppie, si arriva a un parossismo di passi, quindi poco a poco le coppie spariscono, rimangono CARLOS e NADIA soli, in una luce irreale.

- CARLOS Nadia, com'ero io vent'anni fa? Forse se mi raccontassi tutto di quel cantante che stava cominciando io mi ricorderei e il tempo non sarebbe passato.
- NADIA Per me sei sempre lo stesso.

CARLOS Io non sono la persona che tu pensi, ti stai sbagliando di nuovo, come sulla sponda della nave.

NADIA Non lo credo.

CARLOS La mia vita è cambiata molto, è solo un vuoto. La storia della famiglia, scusami, è stata una menzogna, per farti dispetto. Nel mio mondo non c'è nulla di cui mi importi davvero. Non c'è dolore ma nemmeno allegria.

NADIA Io ho la prova del contrario.

CARLOS Quale?

NADIA Le ultime musiche sono più tristi, è vero... però sono piene di nostalgia per qualcosa che hai perduto e che puoi trovare nuovamente.

CARLOS È solo una tua immaginazione. Guarda, in Argentina non vado quasi più. Lì c'è mia madre. Però...

NADIA Amavi molto il tuo paese.

CARLOS Sì, però mi ha deluso. C'è sfruttamento, e miseria, come nel vecchio mondo. Non è il nuovo mondo che io speravo.

NADIA E io Carlos, come ero io?

CARLOS Io oggi ti vedo uguale, ma ancora più bella.

NADIA Vedi, anche tu ti sbagli. L'unica cosa che so è che ho cercato di essere libera, prima ci sono state le persecuzioni, poi quella professione che mi hanno insegnato. Infine quando ho avuto potere... ho comprato il vuoto, avvolto in carte patinate.

CARLOS (*la bacia*) Sai una cosa? Non c'è tempo per pensare alle cause perse. (*Ride*). Sono le sei di sera e alle sette parte il mio treno, da adesso alle sette devo comporre una canzone nuova.

NADIA Hai già insegnato loro il tango, cos'altro vogliono?

CARLOS È che mi piacerebbe scrivere qualcosa di più allegro.

NADIA Non ti preoccupare, ti verrà in mente, sul treno. Ma raccontami, quando torni a Buenos Aires?

CARLOS Não sei. Depois de Paris tenho uma tournée. Caracas, Bogotá, Medellín e depois as ilhas do Caribe.

NÁDIA Quando você chegar nas ilhas, eu vou estar lá, esperando por você. Mas bem escondida na platéia, você nem vai saber que eu estou lá.

CARLOS Nádia, eu vou te descobrir nessa platéia. E vou convocar todos os maraqueiros e tamborileiros prá me acompanharem quando eu cantar para você.

NÁDIA Aceito. O que vai cantar para mim?

CARLOS Não sei. Acho que tango não vai dar.

NÁDIA Lá, terá que ser rumba.

CARLOS Mas não sei nenhuma.

NÁDIA Inventa uma.

CARLOS Não dá. Eu só sei compor tangos.

NÁDIA Espera. Como é o ritmo da rumba?

CARLOS *(tocando com as mãos nos braços de sua cadeira)* Para-pam-pam param-pam-pam.

NÁDIA Vejo um navio... que não tem porto, como um coração que sofre...

CARLOS Pelas rotas da ilusão.

NÁDIA Mas as tormentas acabam, e uma estrela conduz o navio.

CARLOS Meu coração, navío sem porto
pelas rotas da ilusão,
encontrou ao final do deserto
a estrela azul dum velho amor.

O cenário vai se transformando. Os bailarinos e bailarinas, em roupas do Caribe vão entrando e mudando as roupas de NÁDIA e CARLOS. Ele fica de casaco branco, boné de capitão, tipo dono de iate e NÁDIA de rumbeira clássica.

NÁDIA *(cantando)*
Por tus ojos negros
que en una tarde lloraron
y que se iluminaron
hoy te vuelvo a cantar.

CARLOS De lejanos cielos
todo un rosario de estrellas
siguieron por las huellas
de hondo penar.

NÁDIA e CARLOS Y ahora ante tu imagen
usó mi desventura
la lírica aventura
de mi peregrinar.

O número tropical fica mais e mais animado. NÁDIA dança a rumba com graça e humor.

CARLOS *(canta)*
Mi corazón barco sin puerto
por todas las rutas de ilusión
encontró al fin de su desierto
la estrella azul de un viejo amor.

CARLOS e NÁDIA *(cantam)*
Por tus ojos negros,

que una tarde lloraron,
y que se iluminaron
hoy te vuelvo a cantar.

O número tropical acaba na maior euforia dos participantes, NÁDIA e CARLOS se abraçam.

[138] Convés de 1ª classe de um navio.

OFICIAL *(no telefone)* Aqui é convés 5 falando. Pode completar a comunicação senhora [139] Nádía Blumen. E depois ligue o rádio de Nova Yorke [140], por favor. *(Coloca o telefone no gancho, escuta-se jazz do rádio)*

CAMAREIRA *(aparecendo)* Oficial, a senhora do camarote 17 deseja saber se...

OFICIAL *(interrompendo)* Logo está pronta. *(Sedutor)* E amanhã a noite poderemos dançar em terra firme.

CAMAREIRA Isso é que é progresso, falar por telefone de um navio. E ouvir o rádio.

OFICIAL Eu não conheço Nova Yorke [141], será que me ensinaria alguma coisa amanhã à noite?

CAMAREIRA O senhor conhece sim, já vi o senhor naquela boíte chic do Harlem, com a milionária gordinha da viagem anterior.

OFICIAL O que quer dizer que gostamos dos mesmos lugares, amanhã a noite, então?

CAMAREIRA Pode ser. É que talvez me espere alguém no cais. Mas na pior das hipóteses [142] o senhor pode me acompanhar no [143] Harlem. Só que eu não pago a conta como a gordinha.

Soa a telefone.

OFICIAL Aqui convés 5. Sim, a senhora Nádía. *(À CAMAREIRA)* Pode chamar.

NÁDIA *(entrando)* Aqui estou...

OFICIAL É ligação especial, não podem falar duas pessoas ao mesmo tempo.

NÁDIA *(pegando o telefone)* Obrigada, Oficial, já conheço o sistema. Obrigada... Alô... Aniuska? Sim... chegarei amanhã...// Não... Carlos está na Colômbia...// Ontem ele cantava em Medellin, hoje não sei se já chegou nas ilhas// Sim... eu vou prá lá... Não Aniuska, pego logo um outro navio...// Mas, pelo menos algumas horas vamos ter prá conversar. Não seja má... não me cobre...// Por que tanta pressa? Porque quero logo, logo estar com ele!...// Sim, tudo está indo muito bem... Ele termina a tournée nas ilhas e depois vamos juntos para Buenos Aires. Ele quer voltar... prá casa... [144] *(Faz sinal à CAMAREIRA para sair. Ela está obviamente escutando a conversa. À CAMAREIRA)* Vai respirar um pouco do ar do mar.

CAMAREIRA sai. Voltando ao telefone.

Desculpe... Aniuska... você acha que vai dar certo? Ele tem muitas esperanças... e eu também...// Bom, um beijo... até amanhã.

Mínima música no rádio. NÁDIA começa a arrumar um pouco as roupas nos baús, visivelmente alegre, muito contente. A música interrompe-se.

NO RÁDIO

Interrompemos essa transmissão para dar uma notícia triste. Hoje de madrugada explodiu o avião que levava o célebre cantor de tangos Carlos Gardel. A tragédia aconteceu quando a aparelho decolava do aeroporto de Medellin, na Colômbia. Carlos Gardel viajava com seus músicos acompanhantes, todos mortos no acidente. Mortos também os pilotos e o pessoal de bordo...

NÁDIA

fica paralizada. O som do rádio vai se tornando irreal, a voz paulatinamente se apagando. O cenário da cabine deixa passar uma luz irreal. No palco vai se abrindo um grande espaço. Começa a se escutar muito ao longe a música de «Arrabal amargo». Aparecem, pelo lado direito, as PROSTITUTAS amigas de NÁDIA com as roupas já vistas de 1915. NÁDIA ainda paralizada no lado esquerdo, perto do telefone, olhando à altura de seu nariz em direção ao público. As PROSTITUTAS chamam uma à outra para assinalar que lá no fundo, do lado esquerdo está aparecendo CARLOS, com as roupas de 1915, cantando muito baixo, vem se aproximando.

CARLOS

(em aparição, cantando)

Uma lágrima acanhada
caindo pelo vidro
da janela embaçada,

(avançando lentamente)

deixou ver a silueta
pela rua enevoadada
duma garota tão linda
que parecia desenhada,
uma lembrança de infância
que sempre vai voltar,
jamais vai se apagar.

NÁDIA olha finalmente em direção á CARLOS. Ele se detém. A música pára.

PROSTITUTA I

Nádia, deixa ele cantar mais, aqui todas gostamos.

PROSTITUTA II

É que ela não quer escutar o tango da moça abandonada.

PROSTITUTA III

Sabe o qué? A Nádia falou que a moça não mora aqui...

PROSTITUTA I

É que Nádia não se lembra. Mas ele sim, não é? Oh, Carlos, se lembra, você

ainda era criança...

PROSTITUTA II

(*continuando*) ...quando um dia a mocinha mais bonita do bairro sumiu...

PROSTITUTA V

Falavam que tinha se acabado mal.

PROSTITUTA I

(*a CARLOS*) Você cresceu, mas nunca esqueceu aquilo.

NÁDIA, finalmente entrando na situação irreal.

NÁDIA

De quem é essa música?

PROSTITUTA V

Desse rapaz mesmo.

NÁDIA

Mesmo?

PROSTITUTA V

Ele fala com tristeza de seu bairro, mas ao mesmo tempo...

NÁDIA

...com carinho.

PROSTITUTA II

Vem prá casa, já é noite... cai a escuridão...

Aproxima-se de NÁDIA, pegando-a pela mão.

NÁDIA

Pára aí que vou me encher de saudade.

CARLOS

Do momento que vi você, esperei poder falar com você... sozinhos...

NÁDIA

E de que quer falar?

CARLOS

Você é ela... Eu fiz uma canção prá você. [145]

As PROSTITUTAS em coro começam a cantar os lábios bem fechados.

NÁDIA

E por que me dedica uma canção? [146]

CARLOS

(*cantando muito suavemente*)

Vem prá casa... já é noite

cai a escuridão...

Continua cantando, as mulheres aos poucos, em coro vão se unindo a ele, acabando a primeira parte da música, que vai diminuindo de volume.

Naquela terra onde mora o girassol
belas mocinhas vão prá campo [147] ao despertar,
e a luz do sol é refletida por seus corpos
como se fossem outras flores a cortar.

Durante o dia o sol promete se casar
com a mocinha bela como o girassol
mas o sol vai embora, jamais não namora,
transformando em sombras os campos do Czar.

Vem prá casa... já é noite,
cai a escuridão...

Campos como gargantas de lobo,
sem caminho velho o [148] novo
prá trazer de volta ao lar.
As nuvens pretas escondendo a luz da lua,
sul e norte, não há mais rua
não há mais como voltar.

Esse lamento que vai voando voando,
e tristeza vai deixando
no seu noturno vagar,
de madrugada desce nos cafés do porto
e se desfaz na névoa morto
do cansaço de chorar.

Volta o dia... tudo acorda,
vem a luz do sol...

Mas hoje falta a mais bonita do lugar,
é procurada mas ninguém consegue achar,
só nas caravanas,
das velhas ciganas,
dizem até hoje que ela vai voltar. [149]

NÁDIA (às *companheiras*) Era bonito o campo, mesmo se a recordação é triste.

PROSTITUTA V Mas a lembrança dele não vai ser triste.

NÁDIA Por qué? Quero saber.

PROSTITUTA II Ninguém vai se esquecer dele.

[150] PROSTITUTA V (à *NÁDIA*) Porque ele só tinha olhos para as coisas boas, as outras ele não via.

NÁDIA E ele? Ele está feliz? Eu quero saber.

CARLOS Se lembra da mocinha do meu bairro? Ela voltou.

NÁDIA Prá onde ela voltou?

CARLOS Prá casa.

PROSTITUTA I Qualquer lugar onde tinha alguém que gostou da gente e não queria nós deixar partir. Alguém que gostou da gente assim como a gente era.

PROSTITUTA II, III e IV *(cantando muito suavemente tomam as mãos de Carlos e o conduzem para a escuridão, no fundo do palco)*

Vem prá casa... já é noite...

cai a escuridão...

Continuam a canção até se apagar totalmente. Fica somente o cenário da cabine. Volta a iluminação realista. NÁDIA está de novo em sua posição inicial, ao lado do telefone.

CAMAREIRA *(entrando)* Dá licença... é que tenho que fechar os baús... A senhora esqueceu alguma coisa? Un detalhe de último momento?

NÁDIA *(ausente, ainda perdida em sua imaginação)* Algum detalhe de último momento?

CAMAREIRA *(muito animada)* A senhora vai me desculpar, mas eu escutei a sua conversa no telefone. Parabéns.

NÁDIA *(ausente)* O qué?

CAMAREIRA Parabéns. A senhora falou que vai ter uma vida [151] nova.

NÁDIA *(ainda ausente)* Ah... sim. Mas não era verdade.

CAMAREIRA Não era? Isso que falou do futuro da senhora?

NÁDIA *(ainda em outro mundo, transportada)* Eu já vivi o meu futuro... só resta o passado.

CAMAREIRA *(não acreditando)* Mas era tão bonito isso... depois das Ilhas. Não era verdade o que a senhora ia fazer logo depois das Ilhas?

NÁDIA Não era. [152]

Começam a se ouvir compassos de «El día que me quieras».

CAMAREIRA Mas o futuro da senhora está cheio de promessas, a senhora é bonita, é rica.

NÁDIA Não há mais futuro para mim, nem presente. Só ficou o passado... Mas nesse passado eu tenho uma casa...

FIM

Note

[134] De la próxima parte hasta la réplica de CARLOS *Não sei. Depois de Paris tenbo uma tournée (...)*, disponemos de tres redacciones. Sobre la página la definitiva y aquí, en nota, la primera y la segunda:

NÁDIA Você julga mal as pessoas que tem muita dependência?

CARLOS Fale claro, você quer saber se penso mal... desse negócio?

NÁDIA Isso mesmo.

CARLOS As drogas não são nem boas nem ruins... eu acho. O importante é saber o que você está... procurando com isso.

NÁDIA Procuo ocupar um lugar... vazio... para usar uma palavra sua.

CARLOS O que quer dizer?

NÁDIA Foi você que falou nisso... de vazio.

CARLOS Um lugar que teria que ser ocupado por outro sentimento, não é?

NÁDIA Então está dizendo que com isso estou trapaceando?

CARLOS É possível. Não sei.

NÁDIA Não sei, não sei... quantas vezes você já repetiu isso.

CARLOS É como se tivesse um vilão na história, na sua casa, que procura te fazer mal. E esse vilão vai odiar qualquer outra pessoa que se aproxime de você.

NÁDIA Já tive um grande vilão em minha vida.

CARLOS E talvez você tenha inventado esse outro agora para ocupar o lugar do primeiro.

NÁDIA É isso que queria te perguntar. E depois vou me embora para sempre.

CARLOS E você fala sempre depois... depois...

NÁDIA Você que me conheceu e quis ver o melhor em mim. Me diga por quê? Eu procurei ser livre. Primeiro as perseguições, depois aquela profissão que me ensinaram, mas depois, quando tive poder... porque eu inventei esse outro.... vilão.

CARLOS Não sei, Nádia.

NÁDIA Ou não quer me dizer...

CARLOS Tem um tango que diz que a vida só ensina a sofrer, a algumas pessoas. E se querem se sentir... vivas, precisam sofrer. Mas um tango é só um tango.

NÁDIA Carlos... Como é que eu era, vinte anos atrás?

CARLOS Você era para mim a vida inteira.

NÁDIA Você diz isso num tango.

CARLOS É que escrevi para você.

Começam a se ouvir os primeiros sons do tango «Cuesta abajo» .

NÁDIA Eras para mim a vida inteira, como um sol de primavera, minha esperança a minha paixão. Eu sabia que no mundo não cabia, toda a humilde alegria, do meu pobre coração...

CARLOS (*canta*) [Transcribimos una acotación de Manuel Puig comunicada a Marco Mattolini en su carta fechada Río, 21 aprile 88, por lo que respecta a «Cuesta abajo»: "questa canzone di lui dovrebbe cambiarsi, entra nel pezzo che si deve riscrivere"]. Indicamos con un asterisco las diferencias con la versión gardeliana:

Si arrastré por este mundo
la vergüenza de haber sido
y el dolor de ya no ser,
bajo el ala del sombrero
cuántas veces embozada
una lágrima asomada
yo no pude contener.
Si crucé por los caminos
como un paria que el destino
se empeñó en deshacer,
si fui flojo, si fui ciego,
sólo quiero que comprendan
el valor que representa
el coraje de querer.

Era para mí la vida entera,
como un sol de primavera,
mi esperanza y mi pasión.
Sabía
que en el mundo no cabía
toda la humilde alegría
de mi pobre corazón.
Ahora
cuesta abajo en mi rodada
las ilusiones pasadas
ya* no las puedo arrancar.
Sueño
con el pasado que añoro,
el tiempo viejo que lloro
y que nunca volverá.

jo

Por seguir tras de su huella

yo bebí incansablemente
en mi copa de dolor.
Pero nadie comprendía
que si yo todo lo daba,
en cada vuelta dejaba
pedazos de corazón.

Ahora, triste, en la pendiente
solitario y ya vencido
yo me quiero confesar:
sí aquella boca mentía
el amor que me ofrecía
por aquellos ojos brujos
yo habría dado siempre más.

NÁDIA O velho tempo voltará. Carlos, você tem muito medo do vilão que tem na minha vida?

A ternura vai aumentando aos poucos entre os dois.

CARLOS Ele já me jogou fora uma vez. Mas, não sei, todo esse passado parece que não me importa mais. Essa canção, agora, eu não a escreveria. Agora quero compor outra coisa.

NÁDIA Mais alegre. Pelo futuro.

CARLOS Acho que sim.

NÁDIA Quando volta para a Argentina?

La segunda redacción:

NÁDIA Carlos, você julga mal as pessoas que têm muita dependência... em alguma coisa?

CARLOS Vamos falar claramente. Eu acho que a droga não é nem boa nem ruim [la versión correcta sería: *ruim*]. O importante é você saber o que está... querendo substituir com isso. Talvez você não quer admitir que precisa de um afeto mais forte na sua vida, e não tem. Pelo menos esse é meu caso.

NÁDIA É que nem sempre é fácil achar uma pessoa querida. E o vazio dói. [La versión correcta sería: *dói*]

CARLOS Nádia, como eu era vinte anos atrás? Eu já esqueci.

NÁDIA Você continua o mesmo, alguém que faz um favor a quem precisa.

CARLOS Talvez se você me contasse todo de aquel [la versión correcta sería: *tudo daquele*] cantor que começava eu me lembraria, e o tempo não teria passado.

NÁDIA Eu me lembro bem de cada detalhe.

CARLOS Eu só me lembro de como você era.

NÁDIA Eu sempre procurei ser livre. Primeiro foram as perseguições, depois aquela profissão que me ensinaram, e finalmente quando tive poder... o vazio... embrulhado em papel de seda. Carlos... Como é que eu era, vinte anos atrás?

CARLOS Você era para mim a vida inteira.

NÁDIA Você diz isso num tango.

CARLOS É que escrevi para você.

Começam a se ouvir os primeiros sons do tango «Cuesta abajo» .

NÁDIA Eras para mim a vida inteira, como um sol de primavera, minha esperança a minha paixão. Eu sabia que no mundo não cabia, toda a humilde alegria, do meu pobre coração...

CARLOS (*canta*) [Sigue a continuación «Cuesta abajo»].

NÁDIA O velho tempo voltará. Carlos, você tem muito medo desse novo vilão que tem na minha vida?

A ternura vai aumentando aos poucos entre os dois.

CARLOS Ele já me jogou fora uma vez. Mas, não sei, todo esse passado parece que não me importa mais. Essa canção, agora, eu não a escreveria. Agora quero compor outra coisa.

NÁDIA Mais alegre. Pelo futuro.

CARLOS Acho que sim.

NÁDIA Quando volta para a Argentina?

[135] La versión correcta sería: *ruim*

[136] La versión correcta sería: *substituir*

[137] La versión correcta sería: *mais*

[138] Esta escena que comienza sobre el puente de la nave hasta la réplica de NÁDIA *Aló... Anińska?* (...), ha sido escrita dos veces por el autor. Sobre la página presentamos la versión definitiva y aquí, en nota, la primera redacción:

Cabine de luxo de um navio

CAMAREIRA (*acomodando roupas de mulher nos baús de luxo. Batem na porta*) Está aberta. Pode entrar.

BOY (*entrando*) Bom dia! Os baús estão fechados?

CAMAREIRA (*irónica. Os baús na maior confusão*) Acho que não... só chegaremos amanhã.

BOY Mas o porto de Nova York [la versión correcta sería: *Iorque*] exige que esteja tudo pronto antes. Você sabe isso.

CAMAREIRA Sei. Mas... o inspetor já está a bordo. Ele caiu de um dirigível? Ai... como vou fazer agora?

BOY Já dá para escutar o rádio [la versión correcta sería: *a rádio*] de Nova York [la versión correcta sería: *Iorque*] não ligou ainda?

CAMAREIRA Ainda não (*ligando o rádio*) mas isso vai me acalmar um pouco.

BOY Eu poderia lhe ajudar...

CAMAREIRA Para fazer as malas? Ótimo, pega isso.

BOY Eu poderia ajudar a te acalmar... mas nada de mala.

CAMAREIRA Sai daí logo, moleque.

Toca o telefone

BOY (*compenetrando-se*) Volto em meia ora, minha senhora. (*Sai*).

CAMAREIRA (*no telefone*) Alô... sim... um instante... a senhora pediu uma ligação...

NÁDIA (*entrando, roupa de passeio, pega logo o telefone*) Obrigada... Alô... Aniuska? (...)

[139] La versión correcta sería: *da senhora*

[140] La versión correcta sería: *Iorque*

[141] Ver nota anterior.

[142] La versión correcta sería: *hipóteses*

[143] La versión correcta sería: *ao*

[144] Añadía: *Vamos ver se essa vai ser a minha casa também, espero que sim... mas o futuro dirá./ /*

[145] Esta segunda frase es un añadido posterior.

[146] Esta réplica de NÁDIA no figura en la versión original. Es un añadido posterior.

[147] Ver nota 60.

[148] Ver nota 61.

[149] Notamos que se repite aquí la canción caucasiana con ritmo de tango del primer acto. La hemos transcripto en su segunda redacción aunque el escritor en el ejemplar mecanografiado no especifica que así deba hacerse. Ver nota 62.

[150] La próxima parte hasta la réplica de CAMAREIRA (muito animada) *A senhora vai me desculpar*; (...) fue objeto de tres redacciones por parte del escritor. Sobre la página presentamos la definitiva. Aquí, en nota, la primera y la segunda:

PROSTITUTA V (á NÁDIA) Porque ele se recusa de ver o lado ruim das coisas, e das pessoas.

PROSTITUTA II Sim... e as pessoas às vezes esquecem que elas não são só lama (?) barro (?) [sic], que têm seu lado bom... ele faz lembrar...

PROSTITUTA II, III e IV (*cantando muito suavemente tomam as mãos de CARLOS e o conduzem para a escuridão, no fundo do palco*).

Volta prá casa... cai a noite,

vem a escuridão...

Continuam a canção até se apagar totalmente. Fica somente o cenário da cabine. Volta a iluminação realista. NÁDIA está de novo em sua posição inicial, ao lado do telefone.

CAMAREIRA (*entrando*) Dá licença... é que tenho que fechar os baús...

NÁDIA (*ausente, ainda, perdida em sua imaginação*) Pode entrar...

La segunda redacción:

PROSTITUTA V (á NÁDIA) Porque ele só tinha olhos para as coisas boas, as outras ele não via.

NÁDIA E ele? Está feliz? Eu quero saber.

CARLOS Se lembra da mocinha do meu bairro? Ela voltou.

NÁDIA Prá onde ela voltou?

CARLOS Prá casa.

PROSTITUTA I Prá casa.

NÁDIA Então é verdade. Ela voltou prá casa.

Volta prá casa... cai a noite,

vem a escuridão...

Continuam a canção até se apagar totalmente. Fica somente o cenário da cabine. Volta a iluminação realista. NÁDIA está de novo em sua posição inicial, ao lado do telefone.

CAMAREIRA (*entrando*) Dá licença... é que tenho que fechar os baús...

NÁDIA (*ausente, ainda, perdida em sua imaginação*) Pode entrar...

[151] *casa*

[152] De esta parte final Puig escribió dos redacciones. Sobre la página presentamos la definitiva. Aquí, en nota, la primera:

CAMAREIRA *O que ia acontecer logo em seguida... não era verdade? Logo depois das Ilhas?*

NÁDIA *Não há mais em seguida... não há mais... depois.*

Começam a se ouvir compassos de «El día que me quieras»

O pano vai caindo lentamente.

